

## João Bosco Soares um juiz diferente



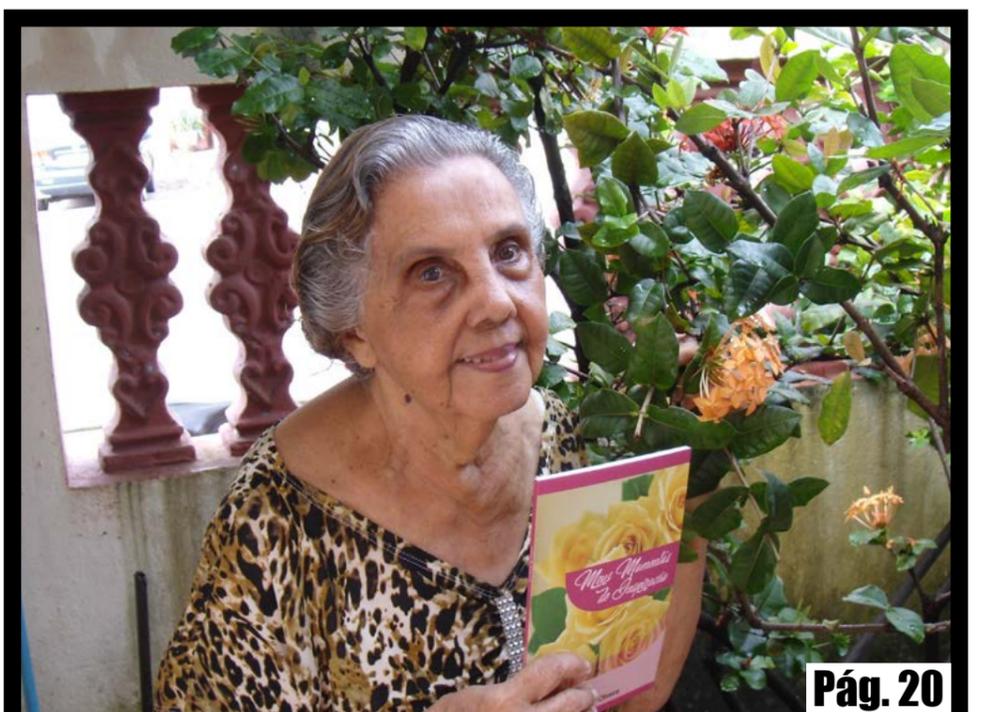
Pág. 04 e 05

Em uma conversa com a editoria do Tribuna Amapaense falou sobre algumas ações importantes no judiciário federal amapaense, como as ações civis públicas que visam a universalização da água tratada e da rede de esgoto em Macapá e Santana, que ele considera ser sua principal contribuição.



Pág. 12 e 13

## Folguedos Juninos Amapaenses



Pág. 20

'Meus momentos de Inspiração'  
Um livro para você se inspirar

# Editorial

## Juiz deve “sair às ruas” para poder julgar

A atividade do juiz não pode ser exercida distanciada do foco de politização. Para tanto, importa trazer a vislumbre uma ciência do direito como “ciência crítica, aberta ao crivo multidisciplinar, direito histórico, dialético, instrumento de libertação ou de dominação conforme a opção político-ideológica que faça o jurista”, nas palavras de João Batista Herkenhoff (2005), portanto, uma hermenêutica desvinculada dos padrões tradicionais, oferecendo ao juiz respaldo para aplicar o direito com o olhar crítico voltado para a realidade da sociedade minada de desigualdades, imbuindo-se, assim, do perfil de Juiz Social.

As decisões judiciais não tem que ser discutidas, tem que ser cumpridas. Essa máxima que regi ao Estado Democrático de Direito, atualmente não está em sua plenitude, mas esse é um outro assunto. No Ceará o ministro do STF,

Ricardo Lewandowski, ao ser entrevistado, disse que “o juiz não tem que agradecer ao povo” – quando foi consultado sobre o desentendimento entre os ministros Gilmar Mendes e Barroso. Já o ministro Barroso diz que juiz deve ouvir “o sentimento social” e que STF está na “fogueira das paixões políticas”.

Bom, isso demonstra que dentro do próprio Poder Judiciário existe as divergências judiciais e ideológicas, o que é natural, pois aquela Corte é composta por humanos. A função judicial sempre foi e continua sendo objeto de preocupação por parte da sociedade e da imprensa.

‘Sócrates’, por exemplo, aconselhava os juizes a ouvir cortesmente, responder sabiamente, considerar sobriamente e decidir imparcialmente. No âmbito da polis grega, entendia-se o juiz com integrante da sociedade. Pela sentença de Sócrates, percebe-se que não se exigia do juiz uma distância das pessoas, mas

ao contrário depositava-se nele a capacidade de ouvir com cortesia, não se comprometer ao responder, refletir de forma técnica e decidir imparcialmente.

Talvez por abusos que tenham sido cometidos ao longo dos tempos, passou a se exigir do juiz uma conduta um pouco mais distante sociedade. Juiz deve “sair às ruas” para poder julgar, e aqui no Amapá temos um Juiz Federal, Dr. João Bosco, que vai as ruas e verifica in loco os problemas sociais mais impactantes para a sociedade amapaense. Ele não é populista, pois não almeja votos, não atua no corpo a corpo, ele lida com as entidades representativas, as instituições governamentais e aciona o Ministério Público Federal para dentro da legalidade, cobrar e exigir ações daqueles que não estão cumprindo, tanto faz ser da União, do Estado ou do município, até o setor privado.

“Não pleiteio cargo legislativo, nem executivo”, quero que os benefícios da

energia elétrica, do saneamento básico e da habitação e saúde cheguem a quem é de direito “o Povo”.

Uma das maiores barreiras entre o magistrado e a sociedade é a comunicação entre si. Muitas vezes o juiz é mal compreendido porque se recusou a esclarecer sua decisão. Quando o juiz fala não está falando com o jornalista. O juiz fala com a sociedade. O jornalista é apenas o canal. É para a sociedade que o juiz presta contas, não para o jornal. Nesta edição o Juiz Federal João Bosco está conversando com a sociedade amapaense, que recebeu este mato-grossense e sua família, há quem ele tem dedicado décadas de sua atuação, pois a magistratura é mais que uma profissão. A função de magistrado é uma função sagrada. Daí a advertência do Profeta Isaías:

“Estabelecerás juizes e magistrados de todas as tuas portas, para que julguem o povo com retidão de Justiça”.



Pedro Velleda  
Jornalista

# Esismando

## Matizes do Amor!

Diz o poeta – “O amor é o calor que aquece a alma. O amor tem sabor, pra quem bebe a sua água...”

Muito se fala e pouco se entende em relação ao amor, mas ao contrário do que muitos dizem e enxergam, o amor não é um sentimento único, não é uma coisa só. Amor não é simplesmente o que um amante sente pelo outro.

Na ótica espírita, o amor é muito mais amplo do que achamos. O Amor-Síntese, por exemplo, que é aquele que Jesus sentia por toda humanidade, da mesma forma que uma pessoa sente amor por um amigo.

Mas afinal, o que é o amor?

O amor é a conexão e a atração entre as almas e os mundos. Existem diversos tipos de amor, como o amor conjugal, o amor materno, o amor filial ou fraterno, o amor da pátria, da raça e até o amor pela humanidade.

“O amor é mais forte do que o ódio, mais poderoso que a morte, Se o Cristo foi o maior dos missionários e dos profetas, se tanto império teve sobre os homens, foi porque trazia em si um reflexo mais poderoso do amor divino. Jesus passou pouco tempo na Terra; foram bastantes três anos

de evangelização para que o seu domínio se estendesse a todas as nações. Não foi pela ciência nem pela arte da oratória que ele seduziu e cativou as multidões; foi pelo amor! Desde sua morte, seu amor ficou no mundo como um foco sempre vivo, sempre ardente. Por isso, apesar dos erros e faltas de seus representantes, apesar de tanto sangue derramado por eles, de tantas fogueiras acesas, de tantos véus estendidos sobre seu ensino, o Cristianismo continuou a ser a maior das religiões; disciplinou, moldou a alma humana, amansou a índole feroz dos bárbaros, arrancou raças inteiras à sensualidade ou à bestialidade”.

Deus não exige de nós o amor impossível, pois ainda não temos capacidade para amar a tudo e a todos, principalmente aqueles que não conhecemos, mas o que Deus nos exige, e isso sim é possível, é a ausência do ódio em nossos corações. Atingir isso já é um grande passo para alcançar o amor no espiritismo, ou em qualquer outra crença.

O amor – É sentimento. É estado d’alma!

É preciso buscá-lo, vivê-lo.

Os conceitos atribuídos ao amor são inúmeros. As discussões filosóficas tor-

nam-se sem fim.

Porém, o que realmente precisamos conhecer é sua prática, sua vivência em nossos dias.

A compreensão maior virá como consequência, como se precisássemos estar em seu íntimo para finalmente descobri-lo.

O amor é o sacrifício pelo próximo que, aos olhos do mundo, é pesado, é difícil, mas para quem ama é leve, gratificante.

Amar é interessar-se pela vida do outro, é perguntar: Como foi seu dia? É questionar: Você está bem? E estar realmente atento para ouvir a resposta.

Amar é modificar nossa rotina para ouvir um amigo, fazer-lhe uma visita, levar notícias boas.

Amar é reunir a família, sem a necessidade de uma comemoração especial, apenas para celebrar a presença de todos, para fortalecer os laços.

Amar é adiar um sonho para atender as necessidades de um filho, de um pai, de uma mãe.

Amar é respeitar as opiniões dos outros, mesmo que elas sejam diferentes das nossas.

É abraçar os familiares, não apenas quando celebrem aniversários, ou conqui-

tas, mas sempre que o coração lembrar do quanto se querem bem.

Amar é chorar junto. É sorrir junto. É sempre guardar a esperança de que tudo será melhor.

Amar é saber dizer sim. É saber dizer não. É saber ouvir um sim, saber ouvir um não.

Nunca houve tanto desamor no mundo, se revelando no descaso ao próximo e a responsabilidade de cuidar bem de si. Pessoas vivem apenas de aparências e leviandades, essas atitudes tem custado caro e o sofrimento aparece tentando mostrar a verdade que muitos não querem ver, culpando os outros pelos seus desacertos.

O amor resume toda a doutrina de Jesus, porque é o sentimento por excelência, e os sentimentos são os instintos elevados à altura do progresso realizado.

A lei do amor substitui a personalidade pela fusão dos seres e extingue as misérias sociais. Feliz aquele que, sobrelevando-se à humanidade, ama com imenso amor os seus irmãos em sofrimento!

É hora de amar, incondicionalmente.

Ame e deixe-se amar, pois o amor não pode esperar!

JAMILLE NASCIMENTO  
Superintendente

REINALDO COELHO  
Diretor de Jornalismo

LUCIANO SOUSA  
Diretor Administrativo

JORGE LUIZ/3590AB-AP  
Advogado

PEDRO VELLEDA  
Revisão

FABRÍCIO FERRARI  
Diretor de Mídia  
Social e Diagramação



Propriedade: J.A.M. do Nascimento - CNPJ (MF) 07.902.625/0001-98

E-mail: tribuna.amapaense@gmail.com / Site: www.tribunaamapaense.com / Twitter: @tribunaamapaense  
Endereço: Avenida Pedro Lazarino, 1633 - Buritizal - Macapá / AP

Os conceitos e opiniões emitidos em artigos e colunas, são de inteira responsabilidade de seus autores, e nem sempre refletem a opinião deste jornal.

# Eleições 2018 terão 30 mil urnas com voto impresso



Da Editoria

O Plenário do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) aprovou, em sessão administrativa realizada na manhã da última quinta-feira (3), uma resolução que disciplina a implantação do voto impresso de forma gradual a partir das Eleições 2018.

De acordo com a resolução, a distribuição dos módulos de impressão ocorrerá de forma proporcional ao eleitorado em cada Unidade da Federação. No Amapá serão 78 urnas e em São Paulo 5.208 de um total de 23 mil urnas.

Caberá aos Tribunais Regionais Eleitorais (TREs) definir, no período de 23 de julho a 31 de agosto, as seções eleitorais que receberão os equipamentos.

Segundo o que estabelece a norma, deve ser dada preferência aos locais que disponham de infraestrutura adequada e facilidade de acesso para eventual suporte técnico.

A viabilização do voto impresso atende ao disposto na Lei nº 13.165/2015, aprovada pelo Congresso Nacional. A implantação gradual do que estabelece a norma é, de acordo com o presidente do TSE, ministro Luiz Fux, um reflexo das contingências que cercam o tema.

Segundo Fux, a implantação total do voto impresso – em 100% das urnas eletrônicas – seria impossível já neste ano, tanto do ponto de vista financeiro, quanto por aspectos

técnicos. Isso porque o custo para a compra de módulos impressores é em torno de R\$ 2 bilhões, o que extrapola o orçamento para esta finalidade.

O presidente do TSE informou também que a Corte Eleitoral já demonstrou ao Tribunal de Contas da União (TCU) a necessidade de implantação gradual dos módulos para impressão dos votos a partir deste ano. E lembrou que há uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI 5889) que questiona, no Supremo Tribunal Federal (STF), a reintrodução do voto impresso já nas eleições de outubro próximo.

Nas palavras do ministro Luiz Fux, a ação no STF “discute se, efetivamente, esse gasto é justificável diante da invulnerabilidade da urna”. Segundo o presidente do TSE, a segurança do dispositivo “tem sido demonstrada pela votação paralela e pelo Teste Público de Segurança (TPS), quando hackers testam os sistemas da urna eletrônica”. Ele lembrou, ainda, que a partir deste ano foi instituída uma auditoria da urna uma hora antes da votação.

Emprego simultâneo dos valores está previsto no artigo 21 da Resolução TSE nº 23.553/2017

Os ministros do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) confirmaram, durante a sessão administrativa desta quinta-feira (3), que os recursos do Fundo Eleitoral podem ser utilizados por candidatos nas campanhas eleitorais juntamente com recursos acumulados do Fundo Partidário.

O posicionamento foi definido em resposta a consulta formulada pelo deputado federal Augusto Carvalho (SD/DF).

O relator, ministro Tarcísio

Vieira de Carvalho Neto, lembrou que o entendimento já consta na resolução que trata da arrecadação, dos gastos e da prestação de contas nas eleições deste ano.

Segundo ele, a utilização simultânea de recursos dos dois fundos está prevista no artigo 21 da Resolução TSE nº 23.553/2017. O magistrado esclareceu que a aplicação do Fundo Partidário nas campanhas contempla, inclusive, valores recebidos em exercícios anteriores. Em sua avaliação, a prática se insere no exercício regular da autonomia partidária, “insuscetível de ingerência na via judicial”.

O relator ainda lembrou que o Fundo Eleitoral foi uma forma encontrada pelo Congresso Nacional de “recalibrar” o sistema de financiamento das campanhas a partir da proibição, pelo STF, da doação por parte de pessoas jurídicas. Ele lembrou, ainda, das outras formas de financiamento existentes, como o Fundo Partidário e as empresas de crowdfunding.

O presidente da Corte, ministro Luiz Fux, concordou com os argumentos e lembrou que o financiamento privado era visto como uma modalidade muito danosa que contaminou o meio político. “Houve uma cooptação do poder político pelo poder econômico”, disse ele, destacando que o Fundo Eleitoral veio para suprir esse custo.

Os ministros decidiram não conhecer a segunda parte da consulta, que questionava se caracterizaria desvio de finalidade a utilização dos dois tipos de recursos.

A sugestão de não conhecer essa parte da consulta foi feita pela ministra Rosa Weber e acatada pelos demais ministros. Segundo ela, somente a aplicação não configuraria, em regra, hipótese de desvio de finalidade, mas “a preocupação é eventualmente com o direcionamento de valores já vinculados a outras rubricas”.

## Nas Garras do Felino



### Não foi, mas mandou

Cícero Bordalo Junior ameaçou lançar o nome ao legislativo, depois de andanças desistiu da empreitada se dizendo decepcionado com a política partidária, porém, vem o filho, Marcus Bordalo. Com certeza com mais estômago que o pai.

### Em queda

Randolfe Frederich, Senador que ganhou a simpatia dos trabalhadores e da juventude da esquerda defendendo essas bandeiras começa a despencar na opinião pública. Motivo: atrelamento com Davi Alcolumbre. Água e Óleo, dizem.

### Em queda II

Randolfe apesar do desgaste continua em primeiro para o Senado segundo pesquisas de opinião, contudo, afirmam os analistas de plantão, ainda há muito chão a percorrer e no ritmo que cai, não sei não. Cuidado com a Fátima e Jaime Nunez.

### Clécio desconfiado

Clécio Luiz tem cumprindo a palavra e carrega Davi nas costas para onde vai, mas já não esconde que a mochila tá pesada. Dizem que quer descansar. Será?

### Desgaste

Senador Davi Alcolumbre, para piorar a situação, o vice Procurador eleitoral Humberto Jacques em parecer reconhece crime na conduta do Senador quando da eleição de 2014 e, propôs que ele seja cassado e tornado inelegível por oito anos. Tudo a ver com os artigos 348, 349 e 350 do Código Eleitoral.

### Encruou

Papagaio come e Periquito leva fama. HE que funciona 24 e atende gente de todas as classes sociais e tida e havida como malculada, ineficiente e tec., mas a UBS do Congo que está desativada há 1 ano e 4 meses, entrou em reforma para ser concluída em 4 meses, porém a reforma é “ad eternum.”

### Na mira

Vereadores e ex-vereadores de Tartarugalzinho foram denunciados ao MPE e MPF por, segundo as acusações, estarem recebendo recurso da Bolsa Família. Tem nego já se coçando para devolver o dinheiro recebido de forma indevida. Reviravolta em Tartarugal.

### Vai ficar escroto

Bandagem! Tremem-vos. Com o Cel. Carlos o buraco é mais embaixo. Já reuniu com todos os organismos da Segurança Pública estadual, federal e do Judiciário, Ministério Público para deflagração de uma ação conjunta para botar freio na criminalidade.



# João Bosco Soares um juiz diferente



**Em uma conversa com a editoria do Tribuna Amapaense falou sobre algumas ações importantes no judiciário federal amapaense, como as ações civis públicas que visam a universalização da água tratada e da rede de esgoto em Macapá e Santana, que ele considera ser sua principal contribuição.**

Reinaldo Coelho

O juiz federal João Bosco Soares é responsável pela 2ª Vara da Justiça Federal no Amapá, e sua atuação no Estado tem se destacado com tomadas de decisões judiciais de importância social que beneficiam diretamente a população amapaense. Em uma conversa com a editoria do Tribuna Amapaense falou sobre algumas ações importantes no judiciário federal amapaense, como as ações civis públicas que visam a universalização da água tratada e da rede de esgoto em Macapá e Santana, que ele considera ser sua principal contribuição. E também fez uma avaliação de sua vida no Amapá, falou sobre política, conflitos com membros do MP, e de sua atuação nas ações que visam beneficiar os amapaenses.

Acompanhe...

**TA – O senhor nasceu em outro Estado, e assim como outros brasileiros decidiu morar no Amapá. Em que circunstâncias o se-**

**nhor veio morar aqui e em que ano?**

**JB –** Vim para o Amapá no ano de 1998, como juiz federal substituto. Nessa condição, juiz federal substituto, fiquei até o ano de 2002. Logo em seguida fui transferido para Goiânia, capital do Estado de Goiás. Regressei ao Amapá, como Juiz Federal titular da 2.a vara federal, no ano de 2005, e estou até a presente data. Fiquei porque tive e tenho uma identificação afetiva muito grande com este lugar, para o qual dei o melhor de minha vida laboral.

**TA – Qual o papel atual do Juiz na sociedade?**

**JB –** Eu, ao menos em matéria de ações coletivas, penso que os magistrados se constituem em agentes de profundas transformações sociais e econômicas, embora ainda existam colegas com pensamentos bastante conservadores.

**TA – Quais os casos o senhor lembra que julgou que mais lhe marcaram e beneficiaram a sociedade amapaense?**



**JB –** Há muitas situações: 1) universalização do saneamento básico ( a- Macapá, pelo PAC 2, caminha para a universalização da água, que hoje só atinge 47 por cento da cidade; b- Macapá e Santana já estão sendo beneficiadas pela elaboração de um projeto executivo, via do qual se pretende construir redes de esgoto para 100 por cento das duas cidades; c- todas as cidades do Estado-membro do Amapá terão um Plano Municipal de Saneamento Básico num prazo máximo de 2 anos ); 2) viabilização do início das obras de pavimentação do trecho sul da BR 156, que liga Macapá a Laranjal do Jari; 3) viabilização da implantação do programa Luz para Todos no Amapá, que numa etapa inicial irá atingir 17 mil famílias e, em sua fase final irá atingir um total de 25 mil famílias, universalizando a entrega de energia para todos os pequenos produtores, agricultores e pecuaristas do Amapá; 4) Colaboração decisiva para viabilizar a construção de 4400 unidades habitacionais no residencial Macapaba e também na construção de mais 5

mil unidades habitacionais que compõe o residencial Miracema, o qual já possui 1000 unidades já aprovadas pelo Ministério de Estado das Cidades. Há muitas outras coisas que me orgulho...

**TA – Fale um pouco sobre os empecilhos burocráticos que impediam a pavimentação do trecho sul da BR 156, que liga Macapá a Laranjal do Jari. Todos já foram resolvidos a contento?**

**JB –** Através de uma ação civil pública ajuizada pelo município de Laranjal do Jari resolvemos os principais gargalos que impediam o começo da obra de pavimentação dessa rodovia. Por exemplo, suprimos, no curso da ação, todas as falhas do PBA (Plano Básico Ambiental), como, por exemplo, deficiência dos estudos arqueológicos, campana de fauna, inventário florestal, sem o qual o Ibama não expede a licença ambiental para o início das obras. Tudo isso foi viabilizado sob a coordenação e batuta da Justiça. A previsão é que





essa obra de pavimentação irá começar a ser executada ainda no início do verão deste ano, 2018, ou seja, no mês de julho. Isso também me orgulha muito. Fez valer minha devoção pela magistratura.

**TA – O senhor determinou que fosse retomado o projeto da obra da ponte sobre o Rio Jari, no município de Laranjal do Jari, distante cerca de 260 km de Macapá. A construção da obra, que ligaria os municípios de Laranjal do Jari (AP) e o distrito de Monte Dourado, no Pará (PA), iniciou em 2002, mas está paralisada desde o ano de 2009, devido às suspeitas de desvio de recursos destinadas a obra. Já aconteceu uma Audiência Pública naquele município, e em que conclusão chegou, vai ter continuidade a obra da ponte?**

**JB –** Já fizemos uma primeira Audiência Pública. Inclusive, a pedido do próprio município de Laranjal do Jari, já determinamos que, doravante, tal obra será executada pelo DNIT. Creio que até o ano que vem, 2019, poderemos ter a retomada da obra da ponte sobre o Rio Jari, que liga, por terra, o Amapá ao Para e, portanto, o Amapá ao resto do Brasil, através da cidade de Santarém. Já estamos articulando, na mesma ação civil pública, com o Ministro de Estado dos Transportes, a pavimentação do trecho compreendido entre Laranjal do Jari e Santarém, no Pará. Isso, de fato, ligará o Amapá ao restante de todo o Brasil.

**TA – E o Hospital Metropolitano de Macapá? Continua a obra parada e está sendo depredado?**

**JB –** Boas notícias também quanto a essa obra, pois a Justiça Federal articulou um termo de cooperação entre o município de Macapá e o Estado – membro do Amapá, pelo qual irá haver uma atualização do projeto executivo. Em seguida, o município irá licitar e concluir a obra, que será mantida pelo Estado – membro do Amapá. Calculo que até 2021 essa obra será entregue à população amapaense e, dentre outros benefícios, contribuirá para descongestionar o Hospital de Emergência.

**TA – O Amapá não tem creche. Macapá é a única capital sem essas instituições. A cidade tem duas creches prontas e não estão funcionando há mais de cinco anos. Como o senhor pode agir para isso ser resolvido?**

**JB –** Nesse caso, nada podemos fazer na justiça federal, pois não houve judicialização, seja pelo Ministério Público Federal, seja pela Defensoria Pública da União, seja por qualquer outra entidade ou mesmo por algum cidadão.

**TA – A paralisação da execução do programa federal Luz para Todos teve nas suas decisões o destravamento burocrático. Esse programa estava praticamente morto no Amapá e foi ressuscitado pela intervenção da Justiça Federal?**

**JB –** De fato, o Luz para todos estava pa-



ralizado no Amapá desde o ano de 2010 e, por uma articulação coordenada pela Justiça Federal foi reavivado no Amapá, de maneira que, ainda neste ano, até dezembro, 17 mil famílias de pequenos produtores, agricultores e pecuaristas serão beneficiados.

**TA – Com o crescimento do Estado, o que resultou no aumento das demandas judiciais, qual a importância da construção da nova sede da Justiça Federal no Amapá, que é considerada a infraestrutura mais bonita e funcional do nosso país e que veio contribuir para uma Justiça federal amapaense ainda mais célere?**

**JB –** A construção da nova sede da justiça federal deve ser um motivo de muito orgulho para os amapaenses. Algo que ficará para sempre. Mas não podemos nos esquecer que tanto a Bancada Federal, então sob coordenação do ex-Senador Gilvan Borges e o Conselho da Justiça Federal, então presidido pelo ex-Ministro Ari Pargendler, foram fundamentais. O Ministro Ari Pargendler foi alguém que, verdadeiramente, mereceu o título de cidadão honorário amapaense, pois foi

nosso verdadeiro amigo. Isso o tempo mostrou. Com a nova sede dobramos o número de varas federais, ou seja, saltamos de 3 para 6 varas federais, só na capital. Ora, isso melhorou substancialmente a qualidade da nossa prestação jurisdicional.

**TA – O Senhor teve atuação determinante para a vinda de mais 3 varas federais, que agiliza brutalmente o andamento e julgamento das ações que tramitam pela Justiça Federal do Amapá, porém estão ameaçadas de serem extintas por decisão do corregedor nacional de Justiça, ministro João Otávio de Noronha, de remanejar para Brasília as varas federais de Oiapoque e Laranjal do Jari e a 4ª Vara Criminal de Macapá. Como está esse imbróglio no CNJ?**

**JB –** Esse é um fato tão injusto e dolorido que, no momento, não vejo nenhuma conveniência em comentar.

**TA – A questão habitacional e a fixação de cidadãos em áreas insalubres, sempre foram uma preocupação para o senhor como magistrado e seu desempenho em processos judiciais coletivos que resultaram e ainda resultarão na construção de milhares de casas populares na cidade de Macapá, pelo programa ‘Minha Casa, Minha Vida’ estão a contendo ou precisa de mais ações?**

**JB –** Eu só enxergo um caminho para o

Amapá, vale dizer, remanejar das áreas de resacas todas as famílias, através de programas habitacionais apoiados pela União, Ministério de Estado das Cidades. Qualquer alternativa fora disso é desumana. A ocupação das resacas ofende regras de direito ambiental e também de saúde e segurança pública, logo, não podem subsistir moradias nesses locais. Quanto a isso, faço também ácidas críticas à incapacidade dos municípios de Macapá e Santana em fazer um bom Plano Diretor que planeje humana, racional e tecnicamente a ocupação do espaço urbano, pois estamos crescendo a esmo, sem rumo algum, de forma absolutamente desordenada e irresponsável. Pagaremos um alto preço no futuro pelos erros no presente.

**TA – O seu relacionamento político-partidário é abrangente?**

**JB –** Não tenho e nunca tive relacionamento político-partidário, ao contrário, primeiro pela imparcialidade e pelo interesse público.

**TA – Seus críticos dizem que suas atua-**

**ções estão fora do âmbito de um magistrado, que o senhor pretende alcançar poder político. Como o senhor avalia?**

**JB –** Meus críticos não estão familiarizados com modernas doutrinas jurídicas, sobretudo as que dizem respeito ao controle jurisdicional de políticas públicas, onde se torna indispensável a judicialização da política. Na verdade, cumpro, dentro das leis e da Constituição, o meu papel de magistrado.

**TA – O senhor chegou a ter um conflito com membros do MPF no Amapá. Como é sua relação atual com os procuradores?**

**JB –** Com membros do MPF amapaense tenho um bom relacionamento e, no que depender de mim, continuará dessa forma. Quanto ao Ministério Público Estadual é sabido de todos que já denunciei corrupção de alguns de seus membros. Não só eu como também muitos amapaenses, de bem, aguardam até hoje uma investigação que, infelizmente, não houve, já que o Conselho Nacional do Ministério Público preferiu engavetar e, desse modo, optou por preservar o esquema criminoso denunciado formalmente.

**TA – Sua presença é constante nos acompanhamentos técnicos das obras sociais no Amapá, esse é um diferencial seu? Pois a maioria dos magistrados permanecem nos gabinetes, porém isso já lhe trouxe complicações junto a Corregedoria Geral do CNJ, a ministra Eliana Calmon em 2013, considerou haver indícios suficientes para a deflagração de processo administrativo disciplinar contra “descumprimento reiterado das determinações impostas pela Corregedoria Regional da 1ª Região, especialmente no que se refere à abstenção de participação ativa do magistrado em solenidades de conotação política (...)”. O que resultou?**

**JB –** São fatos já superados, pois fui absolvido quase que, por unanimidade, pelo CNJ, o qual, inclusive, reforçou o acerto do meu procedimento, enquanto magistrado.

**TA – Uma das suas últimas decisões foi suspender por 90 dias a execução do reajuste de energia elétrica pela CEA, esse prazo acaba no fim de maio, a pedido da Fecomércio, que sustenta que a revisão tarifária realizada pela CEA, em novembro do ano passado, sob a autorização da Aneel, provocou grave atentado à ordem econômica e de mercado. Como caminha o cumprimento judicial?**

**JB –** Prefiro não responder a essa pergunta, pois essa questão está judicializada.

**TA – Quais os planos para o magistrado e para o cidadão João Bosco? O senhor pretende continuar morando no Amapá?**

**JB –** Quanto ao Poder Judiciário, já me sinto realizado por tudo que fiz e venho fazendo na condição de juiz de primeira instância. Aliás, ao Amapá serei eternamente grato, por ter me permitido construir uma identidade profissional, bem ainda por ter me permitido fazer, realizar, concretizar coisas de profundo alcance socioeconômico.



# Direito Eleitoral

Besaliel Rodrigues



## Uma breve história da informatização do voto no Brasil - II

Continuando com a abordagem anterior, o TSE – Tribunal Superior Eleitoral constituiu um “grupo de notáveis” e de técnicos para desenvolver o projeto básico da urna eletrônica.

Para tanto, foram chamados três engenheiros do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), um do Exército, um da Aeronáutica (Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial – DCTA), um da Marinha e outro do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Telecomunicações (CPqD).

“Foi uma solução desenvolvida para a nossa necessidade [brasileira], não foi uma solução importada. Nós não fomos ao mercado adquirir alguma solução para a automatização do voto. Desenvolvemos internamente o projeto. Essa solução tem o diferencial de servir exatamente para as nossas necessidades e se encaixar exatamente na nossa realidade”, ressalta o secretário de Tecnologia da Informação do TSE.

Na época, o “grupo de notáveis” recomendou que a coleta de votos de forma ele-

trônica fosse feita considerando-se apenas os números dos candidatos e partidos, com teclado e monitor disponíveis para que o eleitor pudesse registrar seu voto e visualizar se o candidato escolhido correspondia ao que foi digitado no teclado.

Em 1996, um ano depois do protótipo ter sido apresentado ao TSE, mais de 32 milhões de brasileiros, um terço do eleitorado da época, foram votar nas mais de 70 mil urnas eletrônicas produzidas para aquelas eleições. Participaram 57 cidades com mais de 200 mil eleitores, entre elas, 26 capitais.

Já nas eleições de 1998, a votação eletrônica ocorreu em 537 municípios brasileiros com mais de 40.000 eleitores, correspondendo a 75% do eleitorado nacional da época. Contudo, somente no pleito de 2000 é que a votação eletrônica foi utilizada em todos os municípios brasileiros, tendo sido, portanto, completamente informatizada.

Nas eleições de 2008, foram testadas as primeiras urnas eletrônicas com leitores biométricos nos municípios de São João Batista (Santa Catarina), Fátima do Sul

(Mato Grosso do Sul) e Colorado do Oeste (Rondônia). Depois do sucesso da revisão biométrica nas três cidades, a Justiça Eleitoral decidiu dar continuidade, em 2010, ao projeto de identificação biométrica do eleitor em outros 57 municípios. Dessa forma, nas eleições gerais daquele ano, 1,1 milhão de eleitores de 60 municípios de 23 estados votaram após serem identificados pela tecnologia da biometria.

Em 2012, ano de eleições municipais, a identificação biométrica na urna eletrônica foi realizada em 24 estados, 299 municípios e atingiu mais de 8 milhões de eleitores que já estavam aptos a serem identificados por meio da impressão digital.

Considerada uma das maiores de todos os tempos, as Eleições Gerais de 2014 utilizaram quase meio milhão de urnas para registrar o voto dos 115 milhões de brasileiros que compareceram ao pleito. No primeiro turno, o tempo de apuração e totalização de votos foi recorde: às 19h56m28s já era possível saber o resultado matemático, com 91% dos votos válidos apurados.

A biometria também ganhou maior di-

menção e foi utilizada por mais brasileiros. Cerca de 21 milhões de cidadãos de 764 municípios de todos os estados e do Distrito Federal estiveram aptos a serem identificados por meio do leitor biométrico. E a identificação das digitais dos eleitores apresentou alto índice de efetividade.

De acordo com o secretário de TI, a urna eletrônica, apesar de não ter sofrido alterações significativas em seu exterior de uns anos para cá, está em constante evolução interna para garantia da segurança. A urna atual tem 15 cm de altura, 27 de profundidade, 42 cm de largura e pesa 8 kg.

“Sempre há evolução da urna, desde processadores mais potentes até componentes eletrônicos que permitem adotar tecnologias de segurança mais adequadas”, afirma Giuseppe Janino. “Certamente estaremos bastante alinhados com o andamento da tecnologia e os benefícios que ela traz, já que temos um compromisso de evolução”, conclui.

Vários países do Mundo começam a importar a urna eletrônica brasileira. Para saber mais: [www.tse.jus.br](http://www.tse.jus.br)

# TRE-AP NO TRIBUNA

## Eleições 2018

### Inscrições para votação nas Eleições 2018 terminam na próxima quarta-feira

Dia 9 de maio é também a data-limite para mudar domicílio, regularizar cadastro, incluir nome social no título e pedir atendimento especial para deficientes.

Quem pretende votar nas Eleições Gerais de 2018 tem até a próxima quarta-feira (9/05) para tirar o título de eleitor. Essa é a data final de fechamento do cadastro eleitoral para o pleito deste ano.

Nas eleições de 2018, os brasileiros elegerão o presidente e o vice-presidente da República, 27 governadores e vice-governadores de estado e do Distrito Federal, dois terços do Senado Federal (dois senadores por estado), deputados federais, deputados estaduais e distritais. O primeiro turno da eleição ocorrerá no dia 7 de outubro e o segundo turno no dia 28 de outubro, nos casos em que houver necessidade.

Pela Constituição Federal, o alistamento eleitoral e o voto são obrigatórios aos brasileiros a partir dos 18 anos e facultativos aos jovens de 16 e 17 anos, aos maiores de 70 anos e aos analfabetos. Desse modo, o eleitor que tem 15 anos, mas vai completar 16 anos até a data da eleição e pretende votar, também pode requerer o título de eleitor até o dia 9 de maio.

#### Como tirar o título de eleitor

Para obter o título de eleitor, o procedimento é simples e pode ser iniciado pela internet, por meio do Título Net. Depois de fazer a solicitação

on-line, o cidadão deve comparecer às unidades de atendimento da Justiça Eleitoral em sua cidade para concluir o pedido e receber o título. Em caso de não comparecimento, o requerimento será invalidado.

Os documentos necessários são os seguintes: carteira de identidade, carteira de trabalho ou certidão de nascimento ou casamento; comprovante de residência original e recente; e certificado de quitação do serviço militar para os maiores de 18 anos do sexo masculino. A apresentação da Carteira Nacional de Habilitação (CNH) ou passaporte exigirá complementação documental para suprir os dados necessários à emissão do título.

Em ano eleitoral, a solicitação do título deve ocorrer até 151 dias antes do pleito. Em ano não eleitoral, o documento pode ser requerido em qualquer dia. Não é admitida procuração para solicitação do título.

No caso de perda ou extravio, o eleitor pode solicitar a segunda via do documento também de forma gratuita. Para tirar a segunda via, ele deve ir ao cartório eleitoral do município, portando documento de identidade.

#### Como regularizar a situação eleitoral

Para verificar se o seu título de eleitor está regular, basta preencher o nome completo e a data de nascimento diretamente na área reservada para esse fim no Portal do TSE.

Existe também um atalho via Twitter (@TSE-

jusbr) por meio do qual o eleitor pode consultar a situação do seu documento e tirar dúvidas por meio de um assistente virtual. Esse link também permite emitir uma certidão de quitação eleitoral.

Se a situação estiver “regular”, mas o eleitor não tiver encontrado o título, é possível baixar a versão digital do documento e apresentar na hora da votação. Basta localizar o aplicativo “e-Título” no smartphone ou tablet, e inserir as informações para obter a versão eletrônica do título. Se já tiver feito o recadastramento biométrico (cadastro das impressões digitais) junto à Justiça Eleitoral, a versão do e-Título virá acompanhada da foto do eleitor, o que facilitará a identificação na hora do voto. Caso ainda não tenha ocorrido o recadastramento biométrico na cidade desse eleitor, a versão do e-Título será baixada sem a foto, o que obrigará o cidadão a levar outro documento oficial com foto para se identificar ao mesário no dia da votação.

Se a situação do eleitor estiver “irregular”, é sinal de que ele ficou mais de três eleições sem votar ou justificar sua ausência nas urnas. Vale ressaltar que cada turno de um pleito representa uma eleição para efeito dessa contagem. O eleitor irregular deve procurar o cartório eleitoral mais próximo também até o dia 9 de maio.

#### Transferência de domicílio

Também em 9 de maio termina o prazo para o eleitor informar à Justiça Eleitoral qualquer mudança de dados para a atualização de seu cadastro

ou solicitar a transferência de domicílio eleitoral. Para isso, basta comparecer a qualquer cartório eleitoral munido de um documento oficial com foto e de seu novo comprovante de residência.

#### Eleitor com deficiência

Esta é ainda a data limite para o eleitor com deficiência ou mobilidade reduzida, que irá necessitar de um atendimento especial no dia da eleição, solicitar transferência para uma seção eleitoral com acessibilidade, que garanta maior comodidade e segurança.

#### Nome social

Travestis e transexuais que desejarem incluir no título de eleitor o nome social, a fim de votar em outubro, também devem fazê-lo até o fechamento do cadastro eleitoral. A mudança é simples e exige apenas a autodeclaração do nome com o qual deseja ser identificado. O nome civil e o nome social ficarão registrados nos bancos de dados de eleitores.

#### Presos provisórios

Finalmente, este é o prazo final para que os presos provisórios e os adolescentes internados, que não possuem inscrição eleitoral regular, sejam alistados ou requeiram a regularização de sua situação para votar no pleito deste ano.

Para mais informações gerais e esclarecimentos de outras dúvidas, consulte o Portal do TSE.

Confira também a página oficial do TSE no Facebook.

# Perdendo alguém

Barbara Costa Ribeiro

Hoje, quando eu retornava para casa, depois de uma aula pela parte da manhã, tive uma dessas experiências transparentes e assustadoras. Enquanto eu me aproximava do portão do prédio, de costas para a rua, com o barulho do trânsito atrás de mim, pensei com uma luminosidade dolorosa: “E se alguém, passando numa moto, na garupa de outro alguém, apontasse, em movimento, uma arma às minhas costas, e atirasse, por trás, contra a minha cabeça?”. Eu nem veria, eu nem saberia, certamente, o que me atingiu. Uma sensação de pânico absoluto se apoderou de mim, vinda de lugar nenhum, vinda das coisas que eu não poderia prever. Meu coração se comprimiu ao tamanho de uma ervilha. Minha mão tremeu enquanto eu vasculhava a bolsa em busca da chave do portão, um medo tremendo e inexplicável que me paralisou qualquer vontade de vida.

Mais tarde, já no apartamento, recebi a notícia de que na manhã desse dia faleceu uma professora muito querida do Departamento de Literatura e também do Programa de Pós-Graduação

em Letras da UFC. Ela estava hospitalizada há alguns dias, mas sua partida foi um choque. Súbita e sem aviso, como o que vem pelas costas. Meu coração ficou pequenininho.

Com a professora Edilene eu tive um breve contato, numa dessas disciplinas tomadas em fins de faculdade. Era sobre literatura infantil. Fiz às pressas e sobrevoadamente, como quando o seu pensamento já está em outras coisas, e não no presente. Mas, nesse contato, pude conhecê-la um pouco: na sala de aula há sempre uma troca. Ela era doce. Lembro que, em uma de suas últimas aulas desse semestre já longe, ela falou sobre os tipos de inteligência, múltiplos, e como a literatura pode encontrar na inteligência das crianças também o seu espaço, o seu afeto.

Num salto temporal da memória, o primeiro evento que participei quando cheguei à UFC, em 2012, era organizado também sob a orientação dela. Uma jornada grandiosa sobre gênero e literatura. Como um totem, guardei todos os papéis daquele dia, até hoje, as pastas e marcadores de texto, tudo. Ali, por exemplo, conheci a prosa de Hilda Hilst, e fui adentrando os novos espaços da literatura que me conduziu até aqui.

No fim e no começo, sem saber, um nome cruzava também a minha história. De modo então que, para além disso, a Prof. Edilene era referência de algumas das discussões mais urgentes, mais importantes, mais inflamadas de nossa atualidade, de nossa vida, desde sempre: crianças e mulheres: como correr com o coração em chamas. E deixa ela então a sua marca potente, conduzindo pesquisas que explodiram mais e mais nos últimos anos e que não devem mesmo ser silenciadas, seja na literatura ou em que aspecto da vida for.

Hoje, ao receber a notícia de seu falecimento, com meu coração comprimido, eu tentei resgatar todos os fragmentos, as coisas mínimas, os rastros, os cumprimentos singelos trocados em corredores, todas as coisas tão delicadas que captei dela durante uma convivência capilar entre nós. Capilar, sim, mas as pessoas doces sempre deixam suas marcas, mesmo que seja a explosão de um pequeniníssimo coração em chamas, o meu, do tamanho de uma ervilha.

Foi com alguma dificuldade que consegui construir um adeus na memória, com os fragmentos na cabeça, as coisas poucas que tinha e ainda vou pensando nisso.

Depois estendi o pensamento à própria angústia que é você lamentar perder alguém tendo conhecido tão pouco desse alguém. Depois o lamento se estendeu à perda daqueles que habitam tão profundamente em nós, de modo que, na hora de resgatá-los na memória, sopesar os milhares e milhares de momentos compartilhados com aquela pessoa que partiu, o coração e a mente se quebram, exaustos do peso de amar alguém que não existe mais. Presença de uma ausência.

Dizem por aí os teóricos que a morte é sempre a experiência do outro, aquela que eu não posso acessar, aquela que nunca vai ser a minha. Mas talvez seja sempre a minha, porque perder qualquer outro é perder um pouco de todo mundo, inclusive os meus, os seus, inclusive eu. A morte do outro não é a experiência inacessível. Pelo contrário: é o único fim que eu, em vida, posso experimentar em sua resolução mais extrema.

Meu coração pequeno nessa hora deseja muito que Deus conforte todos os corações daqueles que lamentam a perda abrupta e violenta dessa mulher, que conforte os corações de quem desfrutou de sua doçura e inteligência ao longo dos anos.



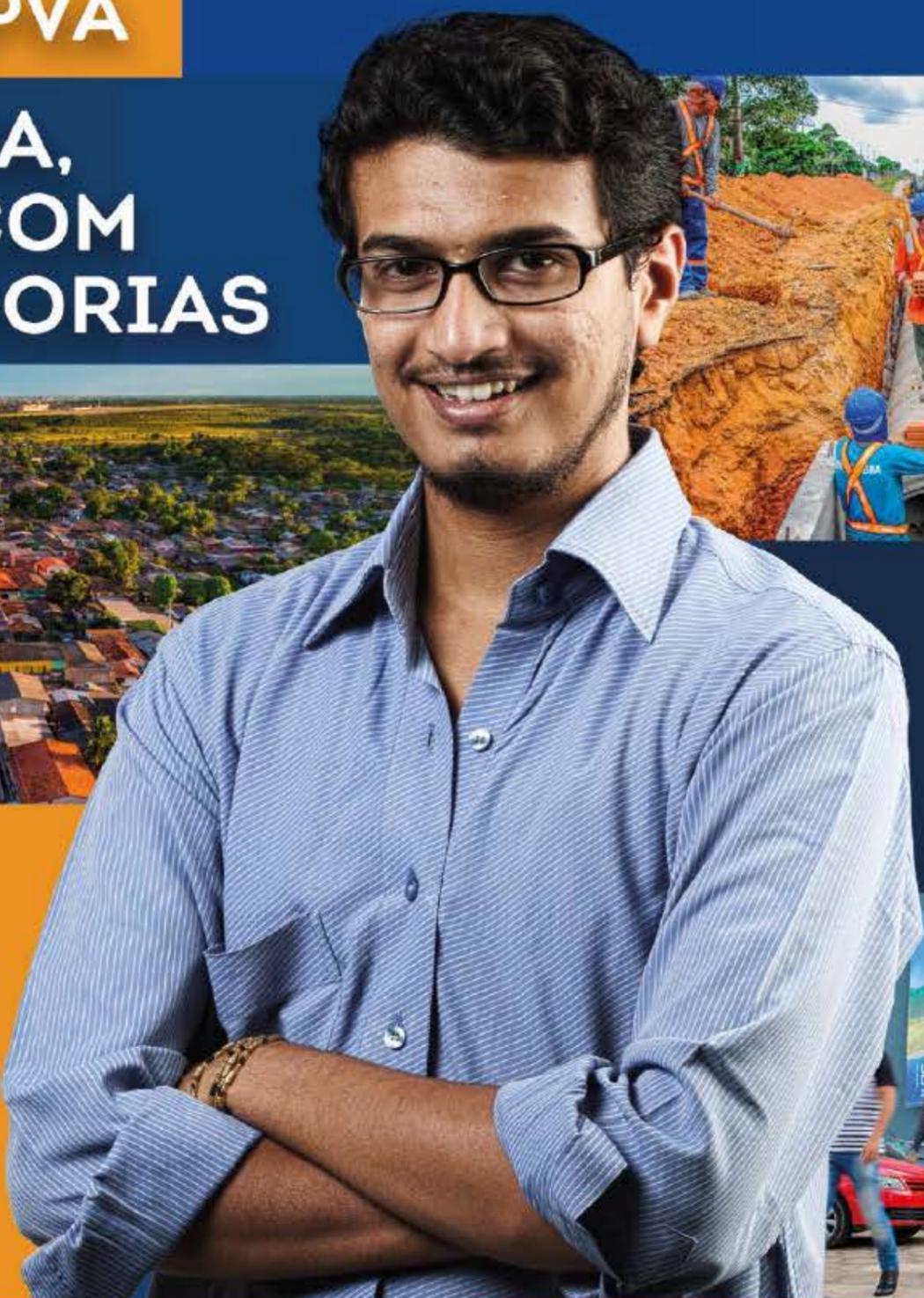
# Saudade

# REFIS DO IPVA

## IPVA EM DIA, CIDADES COM MAIS MELHORIAS



ÚLTIMA OPORTUNIDADE  
ATÉ **28**  
DE FEVEREIRO



PARCELAMENTO EM ATÉ **24x**

TAXAS DO DETRAN EM ATÉ **12x**

**100%**  
DE DESCONTO EM JUROS E MULTAS



Para solicitar, procure uma unidade do Super Fácil levando os documentos do seu veículo e um documento de identidade com foto. Parcele seu IPVA atrasado e aproveite os benefícios exclusivos!

[www.amapa.gov.br](http://www.amapa.gov.br)  
f governo.ap    i @governoamapa



**AMAPÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
Cuidando da nossa Gente

# 2º Caderno



# Folguedos Juninos amapaenses

**Festas no interior reúnem mais de 2 mil pessoas e vem aí o Festival Nacional de Quadrilhas no Arraiá do Meio do Mundo**



# “Físicos da Alegria” - Universitários usam ciência para levar alegria a hospitais e casas de apoio do Amapá

Da Editoria

Estudantes de física da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) usam a prática do conhecimento científico para levar diversão a hospitais e casas de apoio através do projeto “Físicos da Alegria”. Essa é uma das iniciativas que serão apresentadas em uma programação científica que será realizada em dois bares de Macapá, entre os dias 14 e 16 de maio.

Fantasiados de super-heróis, personagens de circo e outros adereços, o grupo mostra experimentos físicos de maneira descontraída para estudantes, crianças e idosos em hospitais e casas de apoio.

A ação já foi realizada no Hospital da Criança e do Adolescente e na Casa da Solidariedade em Santana, e em escolas. Nas visitas, além dos experimentos, os alunos realizam brincadeiras, atividades artísticas e doação de itens que são arrecadados na própria universidade.

De acordo com o coordenador do



o nosso conhecimento de uma maneira mais lúdica. É divertido poder interagir com eles e também contribuir para o cotidiano deles, seja nos hospitais, casas de apoio ou nas escolas, com as

aulas de reforço”, enfatizou o estudante. Além de Macapá o evento acontece em outras 55 cidades no Brasil, que leva cientistas para conversar com o público em bares e restaurantes.

acontecem das 19h30 às 21h. Não é necessário fazer inscrição, basta ir aos estabelecimentos que sediarão os temas.

Dia: 14 de maio (segunda-feira)

Agroecologia: cientistas aprendendo com os saberes do agricultor amapaense

Local: Cervejaria Trina (Rua Jovino Dinoá – Bairro Beírol)

Guianas, literatura e sociedade: o que você sabe sobre isso?

Local: Sankofa (Rua Beira Rio, número 902 – Orla do Santa Inês)

Dia: 15 de maio (terça-feira)

Filme Avatar e o Córtex Amazônico  
Local: Cervejaria Trina (Rua Jovino Dinoá – Bairro Beírol)

Jovens e a jovem ciência amapaense  
Local: Sankofa (Rua Beira Rio, número 902 – Orla do Santa Inês)

Dia: 16 de maio (quarta-feira)

Físicos da Alegria  
Local: Cervejaria Trina (Rua Jovino Dinoá – Bairro Beírol)

Do laboratório à mesa: variado menu à base de carne de peixe

Local: Sankofa (Rua Beira Rio, número 902 – Orla do Santa Inês)



projeto, Robert Zamoria, que é professor de física, a iniciativa tem o objetivo de proporcionar a formação dos acadêmicos de maneira mais humanizada, que mostre resultados positivos no processo de aprendizado, aplicando a ciência em diversos campos sociais.

“Podemos mostrar neste projeto que os futuros profissionais podem aprender de maneira multidisciplinar e levar a física de maneira mais divertida para outros cenários além da universidade, respeitando, sobretudo, as diferenças culturais e religiosas”, destacou.

O “Físicos de Alegria” foi idealizado em 2013. Para o acadêmico do sétimo semestre, Paulo Santana, além da contribuição solidária o projeto proporciona um ganho para a própria formação.

“É uma ação social que visa levar para crianças, idosos e estudantes todo

aulas de reforço”, enfatizou o estudante.

## Pint of Science

O Pint of Science nasceu em 2013, como uma iniciativa de pesquisadores da Inglaterra, e se expandiu a partir de uma rede de voluntários. Neste ano, 21 países promoverão o evento de forma simultânea.

Em maio o projeto será um dos participantes da “Pint of Science”, uma programação científica que ocorrerá pela primeira vez em dois bares da capital. A programação ocorre nos dias 14, 15 e 16 de maio. A proposta é debater a ciência de forma descontraída, nesses espaços de entretenimento.

A feira terá diversos temas para debates, como a literatura na fronteira franco-amapaense, pesca e gastrono-

## Programação

Pint of Science: Todas as atividades



# Luz para Todos em 2018 - Mais de 15 mil famílias serão beneficiadas com o programa federal no AP

Da Editoria

A previsão é do Ministério de Minas e Energias, com objetivo de levar energia às comunidades mais pobres e sem acesso a luz elétrica. Atualmente o programa atende a 11.730 mil famílias no Estado.

Com a prorrogação do programa Luz para Todos para o ano de 2022, cerca de 15 mil residências do Amapá devem ser beneficiadas ainda em 2018, segundo levantamento do Ministério de Minas e Energias.

Lançado em 2003, pelo Governo Federal, o programa estava previsto para terminar este ano. O presidente Michel Temer assinou o decreto de prorrogação na sexta-feira (27), que foi publicado no “Diário Oficial da União” desta segunda-feira (30).

Atualmente o programa atende a 11.730 mil famílias no Estado. Com a expansão o objetivo é que mais de 26 mil sejam contempladas. Em dezembro de 2017 a Justiça Federal deu prazo para que a Eletrobrás, o Governo Federal, a Eletronorte e a Companhia de Eletricidade do Amapá (CEA) ajustassem o contrato de retorno do Luz para Todos, que foi implementado em 2010.

A decisão foi tomada pelo juiz João Bosco Soares, após a terceira audiên-



o valor do recurso aplicado para a expansão da rede para as zonas rurais das comunidades de Maracá, Cajari, Carnô e Lourenço.

## Entenda o caso

Justiça dá prazo até março para que o Luz Para Todos volte a atender famílias no Amapá. A decisão intima Eletrobrás, União, Eletronorte e a Companhia de Eletricidade do Amapá (CEA) a viabilizarem plano de obras

de conciliação na 2ª Vara da Justiça Federal, em Macapá, no dia 15 de dezembro. Segundo o magistrado o Luz para Todos foi implementado no estado em 2010, mas era executado somente pela Eletronorte. Ao longo das reuniões, ficou acertado que os serviços passarão a ser compartilhados com a CEA.

Na audiência ambas as autarquias mencionaram que só terão condições de fazer o projeto se os valores da energia forem atualizados. Em reunião anterior, no dia 22 de setembro, Bosco já havia solicitado a Eletrobrás que fizesse o reajuste dos valores disponibilizados para a implantação do programa. No mesmo dia a CEA indicou que para atender essas famílias o reajuste precisa ser de 10,5% sobre o custo final.

Para a primeira fase de execução, prevista para março, serão disponibilizados R\$ 149 milhões em recursos. Na segunda etapa, que deve gerar novo processo de negociações, o investimento estimado é na ordem de R\$ 150 milhões, para atender mais 13 mil famílias de áreas rurais.

Nesse cálculo, CEA e Eletronorte dividirão responsabilidades e também o valor do recurso aplicado para a expansão da rede para as zonas rurais

das comunidades de Maracá, Cajari, Carnô e Lourenço.

“O programa foi lançado no Amapá em 2010, mas foi frustrado por causa da defasagem dos preços previstos à época. Na execução dos contratos as empresas não tiveram vantagem alguma, muitas tiveram prejuízos e acabaram abandonando. Sete mil famílias chegaram a ser atendidas à época. Por essa razão, é importante é que esse novo contrato firme preços compatíveis com a capacidade de atrair empresas para que se interessem pela licitação”, explicou Bosco.

Ainda segundo o juiz, as discussões a respeito da retomada do Luz Para Todos foram fortalecidas após o incêndio ocorrido na ponte da Vila do Maracá, que dá acesso ao Sul do estado, na BR-156.

“Tudo começou com a queima da ponte na região do Maracá. Dali para cá vimos a importância de retomar o programa, por conta da falta de acesso e também da energia que isola aquela região. O objetivo do programa é levar para o homem do campo os bens de consumo que hoje ele está impossibilitado de ter, como geladeira, micro-ondas e outros aparelhos e benefícios, além de incrementar a produção”, ressaltou.



cia de conciliação na 2ª Vara da Justiça Federal, em Macapá, ocorrida no dia 15 de dezembro. Segundo o magistrado o Luz para Todos foi implementado, mas era executado somente pela Eletronorte. Ao longo de outras reuniões ficou acertado que os serviços passarão a ser compartilhados com a CEA.

Para a primeira fase de execução, prevista para março, serão disponibilizados R\$ 149 milhões em recursos. Na segunda etapa, que deve gerar novo processo de negociações, o investimento estimado é na ordem de R\$ 150 milhões, para atender mais 13 mil famílias de áreas rurais.

Nesse cálculo, CEA e Eletronorte dividirão responsabilidades e também

para atender a pelo menos 11.730 famílias.

Justiça Federal deu prazo até 29 de março de 2018 para que a Eletrobrás, o Governo Federal, a Eletronorte e a Companhia de Eletricidade do Amapá (CEA) ajustem o contrato de retorno do programa federal Luz para Todos para instalar ligações de energia em pelo menos 11.730 mil residências do Estado, inicialmente.

Essa é a meta para dar início à primeira fase do programa, mas o objetivo é que, ao longo do processo, seja expandido para um total de 23 mil famílias, as quais não recebem energia elétrica em casa.

A decisão foi tomada pelo juiz João Bosco Soares, após a terceira audiên-



# FOLGUEDOS JUNINOS AMAPAENSES

## Festas no interior reúnem mais de 2 mil pessoas e vem aí o Festival Nacional de Quadrilhas no Arraiá do Meio do Mundo



Reinaldo Coelho

Os folguedos juninos amapaense já estão há um mês sendo executados, numa programação que terá neste ano de 2018 seu apogeu, pois atenderá além do tradicional Arraiá no Meio do Mundo, as disputas nos polos de quadrilhas que classifica os que irão disputar a final em Macapá terá em seu encerramento o Festival Nacional de Quadrilhas que deverá reunir dezenas de representantes dos Estados brasileiros.

O Calendário Junino de 2019 da FEFAP foi apresentado no lançamento oficial da quadra junina amapaense e do Festival Nacional, o Correios irá apresentar o selo comemorativo dos 10 anos do Arraiá do Meio do Mundo, com arte do designer amapaense Danilo Madureira. “É uma homenagem do Correios ao Arraiá, que hoje desponta como um dos grandes destaques cultu-

rais do Amapá, que movimenta o comércio, abre frentes de trabalho para profissionais da área, aquece o setor de serviços de ambulantes, transporte alternativo e começa a somar no turismo cultural, principalmente com o Festival, que atrai público de todo o Brasil”, disse Daiana Ronieli.

Durante esse período a festa já está ocorrendo nos municípios sedes dos polos definidos pela Federação das Entidades Folclóricas do Amapá (FEFAP). O primeiro ocorreu no dia 14/04 – Pré-Festival Polo Leste (local: Santana – Escola Augusto Antunes); Dia 21/04 – Polo Norte (local: Pedra Branca do Amapari); dia 28/04 – Polo Vale do Jari (local: Laranjal do Jari) e desde sexta-feira (4) até dia 06 acontecerá no Polo Macapá.

### Investimentos

Após dois anos o Arraiá do Meio do Mundo receberá incentivos financeiros



do Governo do Estado (GEA), o que irá garantir que o Amapá entre na disputa do Festival Nacional com grupos mais preparados e com condições reais para competir com as 12 melhores quadrilhas do Brasil que vêm para o Amapá. O Festival Nacional será em julho, em Santana, e terá aporte financeiro do Ministério da Cultura (MinC).

“Com ou sem recursos do estado o Arraiá acontece, pequeno, médio ou grande, mas neste ano o GEA volta a fazer investimento em cultura junina e no nosso trabalho de promoção cultural e inclusão social. Vamos fazer um espetáculo no Arraiá, e receber grandes quadrilhas juninas do Brasil, para disputar

com as 12 classificadas do Amapá”, afirma Daiana.

### A apresentação das quadrilhas do Polo Norte

Foi um verdadeiro show de interpretação temática e dança à Pedra Branca do Amapari, no último final de semana. Cerca de 2 mil pessoas prestigiaram a programação, que deu o título de melhor quadrilha à Magia da Juventude com o tema Mulheres Negras.

As nove quadrilhas dos municípios de Calçoene, Amapá, Tartarugalzinho, Porto Grande (2), Ferreira Gomes (2) e Pedra Branca do Amapari (2) foram julgadas nos quesitos tema, dança, passo de quadrilha, miss caipira, criatividade, harmonia de passos e evolução, conjunto, entrada e saída e padronização. Os três primeiros lugares ficaram com Magia da Juventude, Explode Coração e Fera Negra do Amapari. Também foram julgados melhor marcador e





miss caipira, títulos concedidos às quadrilhas Magia da Juventude e Estrela da Amazônia.

Em Pedra Branca, a noite de apresentações foi aberta com os shows musicais de Ramon Frazelly, Nivito Guedes e Adenor Monteiro cantando sertanejo e forró.

“Esta é uma festa linda, temos duas quadrilhas em Pedra Branca e não poderíamos deixar de prestigiar e fomentar a cultura em nosso município. Quero ressaltar que não medimos esforços para que tudo ocorresse da melhor forma possível, agora é aguardar a competição que será realizada em junho”, declarou a prefeita de Pedra Branca, Beth Pelaes, que acompanhou a apresentação das quadrilhas.

Também acompanharam a presidente da FEFAP, o deputado federal Marcos Reátegui, o prefeito de Santana, Ofirney Sadala e o jornalista e radialista Carlos Lobato.

Para dar mais segurança ao evento a Guarda Civil Municipal disponibilizou 90% do seu contingente, e nenhum incidente foi registrado durante a realização do evento. Ambulância e equipe da SEMSA ficaram de prontidão para atender o público e os brincantes.

“Os nossos jurados estão conosco há dez anos, julgam todos os pré-polos, os polos e o estadual, sendo que um deles julga o nacional. São pessoas capacitadas, que todo ano passam por seminários, discutem o regulamento e são conhecidos dos todos os grupos de quadrilha”, ressaltou a presidente da FEFAP, Daiane Ronieli Santos.

Os pré-polos Macapá, Santana, Mazagão, Jari e Polo Norte que inclui os municípios do eixo da BR 156, antecedem o Arraiá no Meio do Mundo, que acontece no mês de junho, em Macapá.

#### Bingos e Olimpíada

Para arrecadar dinheiro a quadra junina amapaense vai promover os tradicionais bingos, alternativa que ajudou na realização da programação nos anos sem repasse do governo. A novidade

deste ano é a “Olimpíada Junina”, que deve reunir brincantes federados para disputas esportivas.

De acordo com a FEFAP o valor arrecado será dividido entre os grupos para investimentos em indumentária e outros custos, como de transporte e alimentação. Outro objetivo é aproximar os grupos e gerar interação para uma disputa saudável.

A competição esportiva foi realizada no domingo (15), ao lado do Teatro do Samba de Boêmios do Laguinho. Entre as modalidades disputadas estavam futsal, nas categorias feminino e masculino, e jogo de queimada, com público misto.

Já às 13h do mesmo dia foi realizado um bingo com sorteio de diversos prêmios. As cartelas podem ser adquiridas com os grupos juninos. Além de tudo isso, a programação inclui concurso de beleza, com a escolha da musa e do mister da olimpíada.

A Quadra Junina do Amapá e reali-



zada há dez anos pela FEFAP, chamada de Arraiá no Meio do Mundo, com a participação de grupos tradicionais e estilizados, formado por pessoas de todas as idades e de todo o Estado. O primeiro Arraiá aconteceu na área da Expofeira Agropecuária, na rodovia JK, e de lá foi para o entorno da Fortaleza de São José de Macapá e Ginásio Avertino Ramos, e com o crescimento foi para o Sambódromo, onde os grupos disputam os títulos estadual e municipais,

após as disputas nos Polos.

A FEFAP foi fundada há 18 anos e atualmente agrega mais de 100 grupos filiados em 14 municípios, que trabalham o ano inteiro para participar das disputas. Os grupos são divididos em Polos municipais, no total 4, reunindo quadrilhas de municípios próximos. A quadra junina oficial da Federa-

ção inicia assim que os grupos vencedores são anunciados, ou seja, em 2017 começou em agosto, com a escolha dos temas que serão trabalhados neste ano, promoções e troca de brincantes e profissionais da quadra junina, e durante o ano inteiro movimenta este setor cultural cumprindo uma importante missão social, principalmente com jovens de áreas de risco.

#### Arraiá do Meio do Mundo

As quadrilhas vão disputar títulos nos pré-festivais que acontecem nos quatro polos municipais. O Leste inclui os municípios de Santana e Mazagão; Norte, municípios do eixo norte da BR 156; Polo Jari, grupos de Vitória e Laranjal; e o Polo Macapá.

O evento é uma prévia do que irá acontecer nas competições oficiais dos Polos, e também uma forma de arrecadação de recurso para os grupos que se preparam para o Arraiá do Meio do

28 – Polo Vale do Jari (local: Laranjal do Jari)

#### Maio

4, 5 e 6 – Polo Macapá (local: Macapá – Ginásio Avertino Ramos)

24 – Ensaio das Candidatas

26 – Coquetel de Apresentação de Candidatos e sorteio de Polos (local: Carinhoso)

#### Junho

1º – Concurso Garoto FEFAP, Garoto Tradicional e Diversidade

2 – Concurso Garota Estilizada e Casal de Noivos

8 – Polo Norte - Local: Calçoene

10 – Polo Vale do Jari – Local: Laranjal do Jari

13, 14, 15 e 16 – Polo Macapá

20 – Polo Leste – Local: Santana

#### Festival Estadual

Arraiá do Meio do Mundo – Cidade Junina

23, 24, 25 e 26 – Eliminatória Estilizadas

27 e 28 – Eliminatória Estilizada

29 – Final Tradicional

30 – Final Estilizada

#### Julho

Festival Nacional

5, 6 e 7

Local: Município de Santana

#### Festival Nacional de Quadrilhas Juninas

A FEFAP já confirmou que o município de Santana será sede do Festival Nacional de Quadrilhas Juninas, previsto para ocorrer no período de 5 a 7 de julho. Para a competição 12 grupos de Estados diferentes devem participar.

O crescimento da quadra junina no Amapá levou a FEFAP a trabalhar para que o meio do mundo fosse palco do Festival Nacional, e no ano passado, quando o Estado chamou a atenção do Brasil pela organização, grandiosidade e beleza do evento foi possível articular emenda parlamentar para a festa. Estarão garantidos no Festival as 12 finalistas do Arraiá do Meio do Mundo e as 12 melhores do Brasil, escolhidas pela Comissão Nacional.

Ainda segundo a FEFAP, a Confederação Brasileira de Entidades de Quadrilhas Juninas (CONFEBRAQ) é a responsável por trazer os grupos dos estados ainda não divulgados. A disputa será entre as vencedoras dos concursos estaduais.

O governo do Amapá anunciou de um investimento para a programação geral, cujo valor ainda será estipulado. O Arraiá do Meio do Mundo, nome da competição no Estado, não recebeu o incentivo em 2016 e 2017.

#### Calendário da FEFAP 2018

##### Abril

14 – Pré-Festival Polo Leste (local: Santana – Escola Augusto Antunes)

15 – Bingo e Olimpíadas (local: Boêmios do Laguinho)

21 – Polo Norte (local: Pedra Branca do Amapari)

# Campeonato Brasileiro de Judô - Seleção amapaense brilha no tatame manauara

Da Editoria

**E**quipe amapaense foi campeã na categoria feminino com 16 medalhas, já no quadro geral da competição, o Estado ficou na sexta posição.

A Arena Amadeu Teixeira, em Manaus, recebeu aproximadamente 500 atletas para a disputa do Campeonato Brasileiro de Judô - Regional 1. O evento foi organizado pela Federação Amazônica de Judô (Fejama) e coordenado pela Confederação Brasileira de Judô (CBJ).

A delegação amapaense de judô teve um grande resultado no Campeonato Brasileiro Região I que encerrou no domingo (29), em Manaus. A todo, a equipe conquistou 28 medalhas, sendo 11 de ouro, oito de prata e nove de bronze. O Amapá ainda teve cinco atletas em 5º lugar e um em 7º.

Com a participação de estados do Norte e Nordeste do país, como Amazonas, Pará, Amapá, Roraima, Maranhão, Piauí e Ceará, o campeonato foi disputado nas categorias sub-13, sub-15, sub-18, sub-21 e sênior, tanto no gênero feminino quanto no masculino. Para os inscritos no sub-18, sub-21 e sênior, o resultado foi uma pontuação no ranking nacional da modalidade, já os medalhistas do sub-13 e sub-15 estarão automaticamente classificados para o torneio em sua etapa nacional.

O grande destaque da equipe amapaense foi na categoria feminino, onde conquistou 16 medalhas, sendo nove de ouro, três de prata e quatro de bronze. Com o resultado, o Amapá conquistou o bicampeonato no feminino. Já na classificação geral do quadro de medalhas, o estado ficou na sexta posição, a frente apenas de Roraima.

A equipe foi composta por 32 judocas, número muito inferior aos 140 lutadores que o estado levou para a competição em 2017. Apenas Jeane Belo com dois ouros, Samila Coelho que foi ouro e prata, e Paloma Santos com dois bonzes, conseguiram mais de uma medalha no brasileiro.



## Santos-AP lidera Grupo A2 da Série D

Santos-AP venceu o Barcelona-RO por 1 a 0 e lidera o Grupo A2 da Série D do Brasileirão.

Depois de passar o início do ano

em campo contra o Trem pelo Campeonato Amapaense, mas não balançou a rede adversária.

Fabinho foi um dos destaques do Santos-AP na Série D de 2017, quando o Peixe foi eliminado nas oitavas de final e agora o camisa 10 alvinegro



atuando pelo Brasiense, o atacante Fabinho marcou no domingo (29) o seu primeiro gol após ter voltado ao Santos-AP. A vitória por 1 a 0 contra o Barcelona-RO, deu ao Peixe da Amazônia a liderança do Grupo A2 da Série D do Brasileirão.

"A sensação sempre é a melhor do mundo, podendo voltar ao Santos e marcar o gol da vitória" - disse o atacante santista.

Este foi o segundo jogo de Fabinho com a camisa do Santos-AP em 2018. No meio da semana passada, o atacante entrou

tenta repetir o feito.



## Campeonato amapaense de jiu jitsu: Mudança de data

A primeira etapa do Campeonato Amapaense de Jiu Jitsu teve alteração de data. O evento aconteceria no dia 13 (domingo) agora está programada para acontecer no dia 12 (sábado), a partir das 14 horas, no Ginásio da Polícia Militar.

De acordo com informações da organização, a mudança ocorreu devido diversas solicitações feitas pelos atletas, professores, líderes de equipes e o público em geral, e para melhor atender a todos e depois de reunião técnica, decidiu atender às solicitações.

Ainda dá tempo para fazer as inscrições para o evento. O último lote encerra neste sábado, 05 e está no valor de apenas R\$ 40,00.

Os atletas que se enquadram na faixa etária das categorias Infantil e Juvenil, pagarão o valor de apenas R\$ 30,00 até o dia 05/05.

Outras informações: (96) 98113-3111 ou (96) 99174-2448, falar com Major Costa Junior.

# TODOS QUEREM MATAR OS PROFESSORES

Nelson Pedro-Silva

**Q**uem é esse cavaleiro do apocalipse, anjo ou deus que todos precisam exterminar a qualquer custo?

Refiro-me aos professores. É evidente que nem todas as pessoas os desvalorizam. Assim, o emprego do “todos” aqui é apenas uma provocação e um grito de socorro de um docente que está funcionando à maneira do Angelus Novus de Paul Klee, interpretado pelo historiador Walter Benjamin (1892-1940) como alegoria de alguém que, ao olhar para trás, só vê escombros.

Por quê?

1. O piso salarial dos professores foi reajustado acima da inflação em 2018, para R\$ 2.455,35 (40 horas semanais de trabalho). Engana-se, contudo, quem julga que é um bom salário, considerando a renda da quase totalidade da população brasileira ativa. Além de não sê-lo, está muito longe da meta 17 contida no PNE que estabelece que os profissionais das redes públicas da educação básica devem ter o mesmo rendimento médio dos demais profissionais com escolaridade equivalente. Acontece que eles recebem em torno da metade do que é previsto para outros profissionais com escolaridade semelhante.

Somam-se a isso as seguintes indagações:

Quem suporta uma jornada de trabalho dessa, com salas que tem, em média, 30 estudantes (na sua grande maioria, insolentes ou desinteressados), desempenhando o seu ofício em condições estruturais de trabalho péssimas ou, no limite, regulares, com formação deficitária, desatualizada, “vigiada” e desprestigiada?

Quem aguenta desempenhar essa bela profissão, quando se sabe que os pais ou os responsáveis pelos educandos têm transferido a tarefa educativa aos professores, mas não a autoridade correspondente (isso quando eles a possuem)?

Quem consegue desempenhá-la, tendo que concorrer com os meios de comunicação de massa, sobremaneira com whatsapp, facebook e instagram?

Além disso, mesmo com citado piso salarial, conforme dados da CNTE, só em 2016 mais de 50% dos estados brasileiros o descumpriram (inclusive São Paulo) ou não implantaram plano de carreira docente.

Mais ainda: não satisfeitos, o Governo do Estado de São Paulo pretende aumentar em 10% a quantidade de vagas em cada nível de ensino, perfazendo, com isso, uma média de 33 estudantes no Ensino Fundamental I, 38 no Fundamental II e 44 no Médio.

Diante desses dados e da proposta, o que pensar acerca do status que os governantes dão à Educação?

O mais curioso, intrigante e um dos piores castigos que aplicamos aos pais/responsáveis dos escolares é decretar a suspensão das aulas, por apenas um dia, em defesa do ensino público e de qualidade. Esse raciocínio é tão procedente que o período de maior sofrimento para as progenitoras – segundo depoimentos deles próprios – é quando os filhos estão em férias escolares.

Ora, se os próprios pais que (em tese) têm autoridade, além de força física e poder econômico, não conseguem dar conta do processo educativo ou do cuidado de um único filho por seis horas, por que se transformam em verdadeiros “loucos”, como eles próprios costumam dizer, quando os docentes aplicam sanções objetivando fazer com que seus filhos estudem e se comportem de maneira minimamente civilizada? Afinal, para a efetivação do processo educativo, a colocação de limites, a frustração, a castração (psicanaliticamente falando), ou seja, a educação é condição sine qua non para a existência de uma sociedade civilizada.

3. Em junho de 2017, o Inep apresentou dados sobre a remuneração média dos docentes da educação básica do país. Resultado: a maior média salarial por 40 horas semanais é a dos docentes da rede federal (em geral, R\$ 7.767,94); seguida pelos da estadual (R\$ 3.476,42), os da municipal (R\$ 3.116,35) e o das escolas particulares (R\$ 2.599,00), outrora concebidas como sinônimo de pagamento de salários dignos.

4. Quanto ao ensino em nível municipal, a situação não é muito diferente. O atual prefeito da capital de São Paulo (Sr. Dória) enviou projeto à Câmara dos Vereadores propondo o aumento da contribuição previdenciária de 11% para 14%, com o argumento do déficit e de uma tendência nacional. Não sou favorável à defesa de privilégio algum para qualquer segmento de trabalhadores. Ainda, como melhorar a educação, sobremaneira a Básica, se um dos elementos principais da equação – os docentes – será mais uma vez penalizado com o aumento desses descontos no seu já combalido salário?

5. Da outra margem do rio, parafraseando o escritor Guimarães Rosa (1908-1976), os empresários podem ter até 20% de desconto na compra de veículos automotivos e os produtores rurais de 15% – independentemente de ele ser pequeno, médio ou grande agricultor –, além de ter a possibilidade de condições diferenciadas para pagamento do referido bem.

Tenho ciência de que foi proposto um projeto de lei visando possibilitar

esse benefício, também aos docentes. Evidentemente, como parece que os líderes congressistas julgam tal matéria não prioritária, sabe-se lá quando ela será apreciada. Entretanto, quanto ao auxílio aos docentes, eu nem chegaria a esse ponto. Bastaria que tivéssemos – pelo menos, como medida paliativa – vale compra de livros. É interessante: todos os anos há universidades que encaminham planilhas para que indiquemos quais obras devem ser adquiridas. Ainda, como podemos indicá-las, se o salário pago sequer possibilita a assinatura de um grande jornal matutino?

6. Diferenças salariais, de condições de trabalho e de prestígio entre professores de escolas públicas e particulares; federais, estaduais e municipais, entre os que exercem docência no Ensino Básico, Médio e Superior, em tempo parcial e integral, entre os que lecionam as disciplinas clássicas (Língua Portuguesa, Matemática e Ciências Naturais) e os da área de Humanidades e de Educação Física.

7. Somos vistos pelos outros profissionais com “um dó” ou, mesmo quando concebidos de modo especial, sempre se escuta o complemento: é uma pena que ninguém valoriza o professor.

8. Segundo a Fundação Varkey Gems, o Brasil é o penúltimo país em matéria de valorização do professor (só ganhamos de Israel). Curiosamente, os maiores salários são pagos, entre outros países, por Canadá, Dinamarca, Bélgica, Austrália e Coreia do Sul (a média é de US\$ 48.181). Isso significa provimento de aproximadamente R\$ 12.600,00 por mês.

Quanto aos países que mais valorizam os docentes, tem-se, por ordem decrescente, entre outros: China, Turquia, Coreia do Sul, Nova Zelândia, Singapura, Holanda, EUA e Reino Unido. É quando você vê quais são a) as maiores economias do mundo, b) a melhor qualidade de vida, c) os menores índices de violência, d) as nações que mais se desenvolvem social e economicamente, e) os menos corruptos e com menor concentração de renda, as pessoas “não parecem buscar a compreensão” que para chegar a tal nível, deve-se passar necessariamente por dois aspectos: valorização social e financeira do professor (até para que se torne uma profissão atraente) e a cobrança por resultados.

8. Apesar da influência de outras agências socializadoras (mass media, Comunidade, escola, templos religiosos, associações, entre outros), como consequência, acaba-se por deparar com contingente considerável de alunos desrespeitosos e que, no limite, só querem que os professores satisfaçam

seus interesses, como ficar conversando em aula, enquanto o professor está falando, entabular conversas por meio do whatsapp, saindo da aula, desrespeitando horários, não estudando, colando, além de não apresentar interesse pela aquisição de cultura geral e de atualidades, entre outros aspectos.

Como disse o filósofo Pascal Bruckner (1948-), a escola deixou de ser o templo do saber e passou a ser o templo do prazer. Nossa época cessou de idolatrar o estudo e a instrução. Seus astros estão em outros lugares [...] e não existe quase mais nada da vergonha que assolava, recentemente, o mau aluno, o inculto. Pelo contrário, ei-los que reinam na mídia, novos reis preguiçosos, que, longe de corarem de não saber nada, se orgulham disto. [Ainda mais.] Não satisfeitos em ridicularizar as instituições educativas formais, objetivam espezinhá-las e provar que prestígio social e financeiro não dependem e não passam mais por esses templos do conhecimento.

Por fim, tem-se o desejo do atual presidente dos EUA, por causa dos recentes e tristes acontecimentos de crianças e docentes mortos por alunos. Ao invés de proibir a venda de armas, recorre a segunda emenda da sua Constituição e, no lugar de bani-las, faz a proposta para que os professores ministrem aulas armados ou, no limite, tenham à disposição tal instrumento para defender a si e aos seus alunos.

Como temos o hábito de copiar tudo o que é proposto pelo American way of life, não será de se estranhar que algum parlamentar ou até mesmo a população (inclusive parte dos docentes) venham a propor uma lei nesse sentido. Com isso, ele passará a ser agente de segurança, além de exercer a função de cuidador, educador, faxineiro, pintor, construtor, entre outras atividades.

Diante disso, proponho para algum candidato a oficialização das práticas governistas de extermínio dos professores, contanto que não seja de maneira mais cruel do que a atual. Quem sabe, ele acabará saindo vitorioso, pois até nas guerras, segundo o artigo 4 da Convenção de Genebra, se obedece a um código quando um inimigo é capturado.

Talvez eu esteja sendo patético e/ou sendo exagerado, só não sei o quanto. Convido o leitor ou a leitora a refletir sobre o assunto e parabenizo pelo Dia da Educação, pois, como cantarola Chico Buarque (1944-), apesar de você [políticos que não valorizam a educação] amanhã há de ser um novo dia.

*Nelson Pedro-Silva, Professor Doutor em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano. Especialista no estudo do bullying e no desenvolvimento ético/moral de crianças e adolescentes. E-mail: nelsonp1@terra.com.br*



- VIDROS TEMPERADOS
- ESPELHOS
- ESQUADRIA DE ALUMÍNIO
- PORTÕES
- BOX PARA BANHEIRO
- DIVISÓRIAS EUCATEX
- PELE DE VIDRO
- PERFIS E ACESSÓRIOS P/ VIDRO



96 99105-0373  
 96 99138-1218  
 96 3241-3522

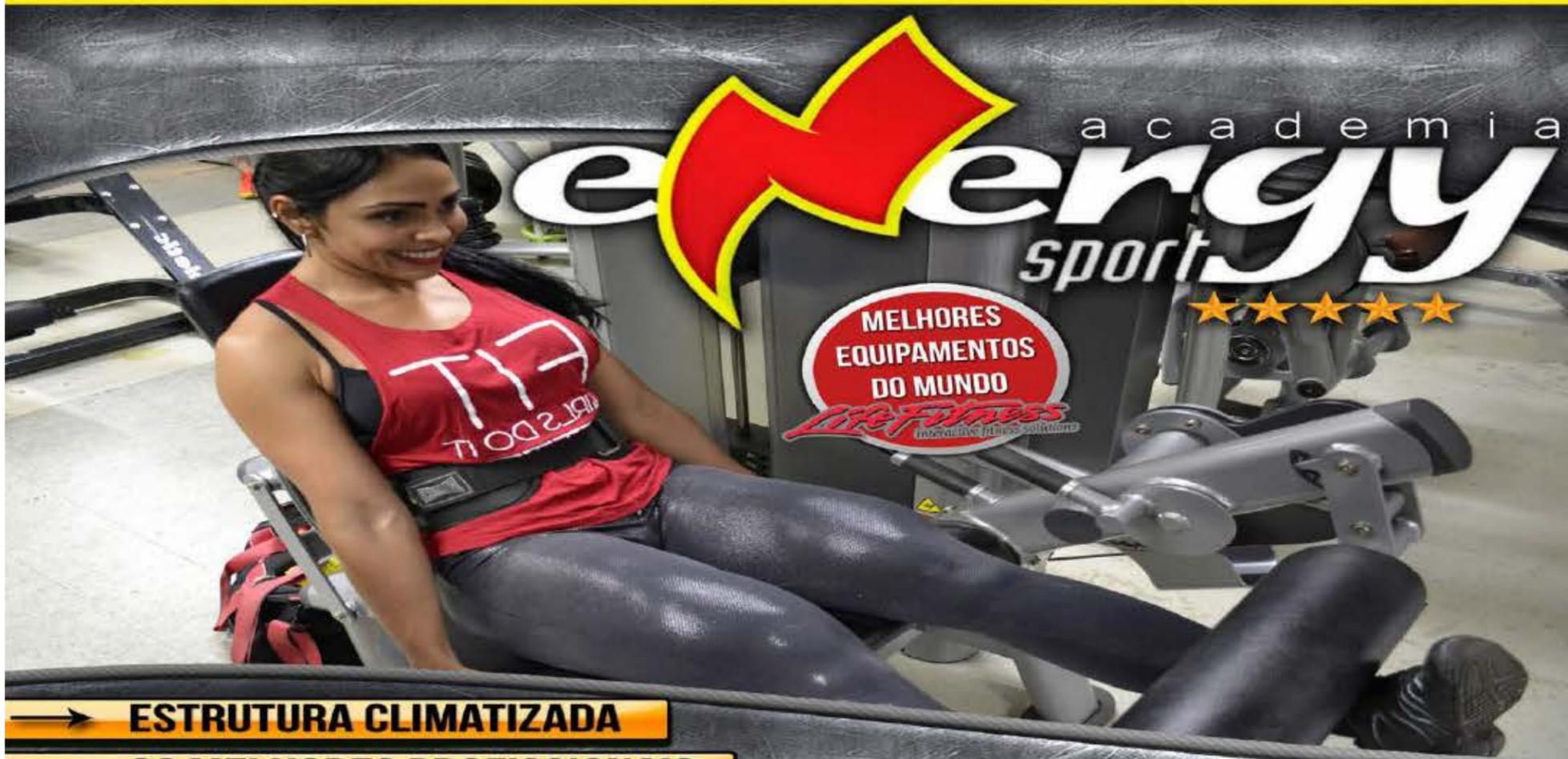
**EM NOVO ENDEREÇO!**

ACEITAMOS TODOS OS CARTÕES



jp\_vidrosealuminio@hotmail.com

Rua Hildemar Maia, 6189 - Muca - Macapá-AP



- ➔ **ESTRUTURA CLIMATIZADA**
- ➔ **OS MELHORES PROFISSIONAIS**
- ➔ **PLANOS COMPLETOS PARA VOCÊ E SUA FAMÍLIA**



**MUSCULAÇÃO**



**JIU JITSU**



**BOXE E AEROBOXE**



**MUAY THAI**



**ZUMBA**

AV. PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS, 1459. ENTRE LEOPOLDO MACHADO E HAMILTON SILVA.  
 FUNCIONAMENTO: 06H ÀS 00H - SEG. A SEX. / 9H ÀS 20H - SÁB.

# 3º Caderno



## **'Meus momentos de Inspiração' -Um livro para você se inspirar- Ana Alves de Oliveira – Educadora e Poetisa**



# Pioneirismo

**Ao doutor Gilson Rocha nosso pranto, nosso amor, nossas orações. Vá em paz!  
(Padre Paulo Roberto Matias)**



## Homenagem ao médico, esportista e político amapaense Gilson Ubiratan Rocha

Reinaldo Coelho

**O** Tribuna Amapaense presta sua homenagem fúnebre a este pioneiro amapaense, médico, desportista, carnavalesco e político Gilson Ubiratan Rocha. A notícia do seu falecimento abalou a sociedade macapense, que vinha acompanhando dia a dia seu tratamento de saúde. Gilson Rocha, atuava com maestria como médico otorrino e voluntariamente atuou nas beiras dos gramados atendendo os jogadores de futebol, além de ser um efetivo folião e carnavalesco, presidiu a Escola de Samba Pirata da Batucada. Seu corpo foi velado no Trem Desportivo Clube.

Deixa cinco filhos. Pobre, filho de inspetor da antiga GT, Gilson formou-se em medicina com dificuldade e deixa como exemplo o trabalho dedicado ao atendimento dos mais necessitados. Gilson ajudou a fundar o PT no Amapá, e foi candidato ao Governo do Estado em 1990, perdendo no segundo turno para Aníbal Barcellos. Ainda foi secretário de saúde do Estado, vice-prefeito, vereador de Macapá e secretário municipal.

Ilustre amapaense foi sepultado no Cemitério Nossa Senhora da Conceição, no Centro.

### Piratas da Batucada

É com muita tristeza que nós comunicamos o falecimento do doutor Gilson Rocha. Piratista, ex-presidente da Escola de Samba Piratas da Batucada, sem sombra de dúvidas vai deixar saudades, além de amigo, doutor Gilson foi um irmão para nossa agremiação, ajudou, batalhou e participou de momentos tristes e felizes como presidente do Piratão. Lamentamos profundamente o seu falecimento, foi uma notícia que pegou todos de surpresa. Que Deus Pai conforte o coração dos seus filhos, familiares e amigos.

### Diretoria Executiva do Piratão

#### Post do Copão da Amazônia

Dia 03 de maio o Amapá ficou de luto pelo falecimento do médico, desportista, político e carnavalesco - Gilson Rocha - Estava com 69 anos de idade. Tinha o coração dividido entre as equipes do Trem Desportivo Clube e Ypiranga Clube. Carinhosamente apelidado no meio futebolístico de "Pantera cor-de-Rosa" quando atendia os atletas em campo.

Pra quem não sabe o Dr. Gilson Rocha participou de 5(cinco) edições do Torneio da Integração da Amazônia pela

equipe do Trem Desportivo Clube. Esteve presente no Copão da Amazônia - 1985, 1986, 1987, 1988, 1990.

NOSSAS CONDOLÊNCIAS A FAMÍLIA!!!

### Post nas redes sociais do advogado Jorge Wagner Costa Gomes, amigo e companheiro de militância.

O meu companheiro Gilson Rocha, partiu para o andar de cima. Foi ao encontro do pai celestial. Em 1990, nas primeiras eleições gerais, do novo Estado do Amapá, lideramos a oposição e chegamos a disputar o segundo turno. Uma eleição memorável. Gilson, disputava o Governo e Eu, o Senado. Esse pleito ficou para a história. E será assunto em um novo momento. Hoje

quero prestar minha singela homenagem, a esse grande cidadão amapaense. Vereador, com um trabalho elogiável, marcou sua presença de modo positivo na Câmara Municipal. Na sua profissão de Médico, ajudou a salvar vidas. Enfim uma vida exemplar:

Se eu morrer antes de você, faça-me um favor.

Chore o quanto quiser, mas não brigue com Deus por Ele haver me levado.

Se não quiser chorar, não chore.

Se não conseguir chorar, não se preocupe.

Se tiver vontade de rir, ria.

Se alguns amigos contarem algum fato a meu respeito, ouça e acrescente sua versão.

Se me elogiarem demais, corrija o exagero.

Se me criticarem demais, defenda-me.

Se me quiserem fazer um santo, só porque morri, mostre que eu tinha um pouco de santo, mas estava longe de ser o santo que me pintam.

Se me quiserem fazer um demônio, mostre que eu talvez tivesse um pouco de demônio, mas que a vida inteira eu tentei

ser bom e amigo.

Se falarem mais de mim do que de Jesus Cristo, chame a atenção deles.

Se sentir saudade e quiser falar comigo, fale com Jesus e eu ouvirei. Espero estar com Ele o suficiente para continuar sendo útil a você, lá onde estiver.

E se tiver vontade de escrever alguma coisa sobre mim, diga apenas uma frase:

‘Foi meu amigo, acreditou em mim e me quis mais perto de Deus!’

Aí, então derrame uma lágrima.

Eu não estarei presente para enxugá-la, mas não faz mal. Outros amigos farão isso no meu lugar.

E, vendo-me bem substituído, irei cuidar de minha nova tarefa no céu.

Mas, de vez em quando, dê uma espiadinha na

direção de Deus. Você não me verá, mas eu ficaria muito feliz vendo você olhar para Ele.

E, quando chegar a sua vez de ir para o Pai, aí, sem nenhum véu a separar a gente, vamos viver, em Deus, a amizade que aqui nos preparou para Ele.

Você acredita nessas coisas?

Sim? Então ore para que nós dois vivamos como quem sabe que vai morrer um dia, e que morramos como quem soube viver direito.

Amizade só faz sentido se traz o céu para mais perto da gente, e se inaugura aqui mesmo o seu começo.

Eu não vou estranhar o céu. Sabe porque? Porque ser seu amigo já é um pedaço dele!

**Nota:** Apesar de muitas vezes atribuído, de forma errônea, a Chico Xavier, Vinícius de Moraes ou a Fernando Pessoa, o texto é da autoria de José Fernandes de Oliveira (conhecido como Padre Zezinho) e está publicado em seu livro de 1988 "Amizade talvez seja isso..."

**Luci Tavares Um companheiro valeroso, me orgulho**

de ter militado e ao seu lado no Partido dos trabalhadores, onde iniciei minha

militância partidária, foi um parceiro do movimento estudantil na Década de 90, seu gabinete sempre esteve de portas abertas para juventude, participei de uma das campanhas mais marcantes de minha, quando ele foi candidato a governador. Que Deus conforte a família, companheiros e amigos.

Descanse em Paz companheiro!

### Post de Helton Jucá

#### Meu sapato branco

O Poeta pede em verso e prosa: "Não deixe o samba morrer, não deixe o samba acabar, o samba foi feito no morro, o samba foi feito para a gente sambar". Hoje esses versos estão mais tristes, afinal um dos expoentes da cultura do samba e do amor nos deixou precocemente.

Dr. Gilson Rocha, ou como ele mesmo gostava de ser chamado "Gilson", partiu deixando um legado de alegria, amor e paixão pelo futebol e principalmente pelo carnaval, sua maior paixão. Gilson era apaixonado pelo Piratas da Batucada, onde muitas vezes desfilou em plena avenida FAB, nos tempos áureos do nosso carnaval e mais recentemente na avenida Ivaldo Veras, no Sambódromo do meio do mundo.

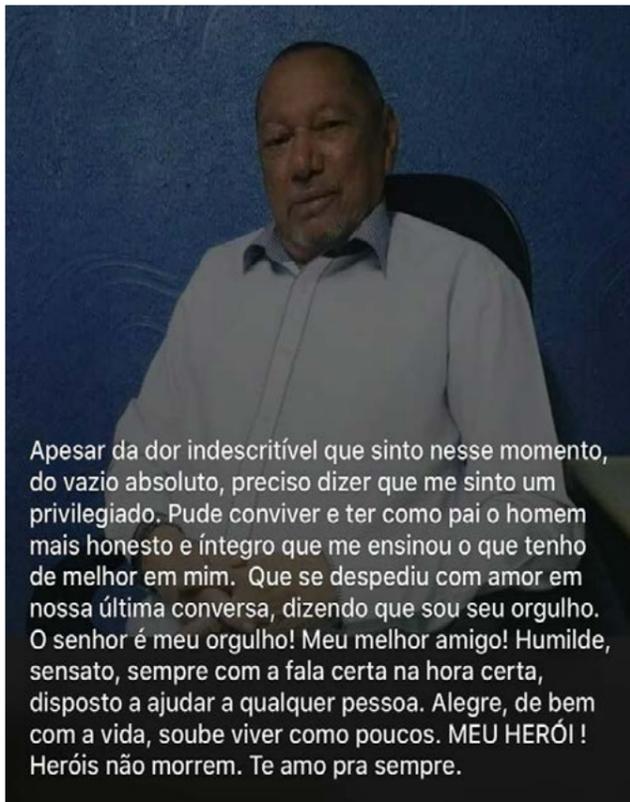
A história de amor pelo "Piratão" ultrapassava todos os limites de um carnavalesco. Gilson ia fundo nos detalhes, a ponto de cada ano entregar um par de sapatos brancos para o mestre sala, que buscava mais um título com sua evolução na passarela do samba. Outro par de sapatos brancos também me era dado e que hoje guardo como um grande troféu na minha sala.

Há quanta falta vai fazer meu amigo Gilson, meu par de sapatos brancos, que iluminava com sua alegria, sua garra e sua determinação de campeão do carnaval; quanta falta fará nas tardes de domingo no Zerão um desportista envolvido em amor e garra, e torcendo pelo bem do nosso futebol; quanta falta fará Gilson Rocha, médico de mãos hábeis e que salvou muitas vidas em sua labuta diária. Sim fará muita falta o homem Gilson Rocha: pai, esposo, amigo e político de boa conduta. Certamente deixará muitas saudades.

Saudades eternas, seu amigo Helton Jucá.

### Padre Paulo Roberto Matias

Acordamos com muita saudade. Já não se encontra no nosso plano, Gilson Ubiratan Rocha; médico, político, amante do Pirata da Batucada, um ser humano fantástico. Ao doutor Gilson Rocha nosso pranto, nosso amor, nossas orações. Vá em paz!



Apesar da dor indescritível que sinto nesse momento, do vazio absoluto, preciso dizer que me sinto um privilegiado. Pude conviver e ter como pai o homem mais honesto e íntegro que me ensinou o que tenho de melhor em mim. Que se despediu com amor em nossa última conversa, dizendo que sou seu orgulho. O senhor é meu orgulho! Meu melhor amigo! Humilde, sensato, sempre com a fala certa na hora certa, disposto a ajudar a qualquer pessoa. Alegre, de bem com a vida, soube viver como poucos. MEU HERÓI! Heróis não morrem. Te amo pra sempre.

# Artigo

## OS 90 ANOS DE MINHA MÃE

Rodolfo Juarez

Hoje, dia 28 de abril de 2018, minha mãe, Raimunda Pureza Juarez, completa 90 anos de idade.

Ela é o natural centro de atenção de toda a família com já que tem a grande capacidade de atrair os descendentes, estará, mais uma vez, animando o seu jeito, para receber os parabéns dos filhos, netos, bisnetos, noras, genros, suas amigas e amigos, e todos os amigos dos seus descendentes.

Dona Raimunda Pureza Juarez ale de conter todas as referências de uma guerreira, ela faz de cada dia um momento para viver, orientar, dar exemplo, juntar.

Gosta de ver todos alegres, o que convenhamos, com tanta gente ao redor, precisa de muita compreensão para entender cada um.

Sabe perfeitamente que a vida impõe seus limites em cada período: uns mais exigentes, outros nem tanto, mas a minha mãe até agora sou lidar e ainda apresentar solução para aquele que precisa de mais luz no seu roteiro.

Os seus onze filhos estarão no primeiro degrau, garantindo o quorum máximo, os filhos dos filhos no segundo degrau e os demais parentes e amigos no terceiro degrau em diante, constituindo a plateia mais feliz do dia.

Os amigos de minha mãe, os amigos dos descendentes dela e todos os demais olharão para aquela senhora e

verão a força que ela tem para avançar, linda e maravilhosa, na direção de cada um e de todos. Ela faz questão de viver intensamente o momento, querendo estar dispostas para ser alegre e curtir a felicidade.

Certamente não terá como escapar das lembranças do seu querido esposo e do filho que mimou por muito tempo.

Mesmo neste momento haverá esforço de cada um para manter o clima, garantir que ela mantenha a superação que garante que tem desde o momento da separação definitiva.

Não o que ela vai dizer da cidade que tanto ama e da qual tanto lembra. Ninguém sabe que avaliação fará. Mesmo assim todos nós ficaremos atentos às exclamações e aos questionamentos que sempre faz com objetivo, responsabilidade e muita, mas muita tranquilidade.

Minha mãe é assim. Forte, alegre, vencedora de todas as corridas que a vida lhe impôs e, em todas as chegadas, se mostra disposta a continuar avançando em percursos novos, convicta de que tudo o que faz, faz certo. Afinal de contas, só faz o que tem que fazer, e certo porque sabe que precisa manter o nível, garantir a atenção, comandar a todos e dizer o que é e o que não é para fazer.

Essa mulher vinda das entranhas da floresta, tem a bravura de cada um daqueles que estiveram em defesa do seu ambiente, tomando conta da fauna e da flora para aqueles que viriam depois querendo tomar o açaí, comer o peixe de rio, apreciar o camarão regional e



dar preferência pela farinha grossa da mandioca.

Ela é uma daquelas pessoas que preferia catar a ucuúba da água, o pracaxi de debaixo da árvore, assim como castanha de andiroba, o caroço do muru-muru, o xuru, usando paneiro preparado por ela mesma, protegendo-se do sol com chapéus de aba, deixando e os outros pertences protegidos pela panacaria.

Com um paneirinho em uma das pontas de um arumã catava do rio taperebá, maracujá, o buriti e o camucim. No quintal aberto criava galinha, principalmente das 40 marcas para o período do resguardo de cada um dos filhos. As poedeiras não podiam ser abatidas e as protegia, do gavião e das mucuras para que não faltasse os ovos para a gemada, com vinho tinto, que tanto gostava.

Sempre criava patos e paturis, aproveitando as águas dos igarapés.

Mesmo as cutias, as pacas, os tatus, os jabutis, como também os papagaios, os maracanãs e os periquitos, tinham a sua oportuna proteção da minha mãe. Não falava bem do japiim e gostava de ver os ninhos deles, às centenas, nas se-

ringueiras das proximidades da casa.

Minha mãe é esse mundo equilibrado ambientalmente, impossível de ser completamente descrito, mas certamente iluminado pelo amor que tem por cada um dos seus.

Nossa alegria é muito grande por estarmos com Dona Raimunda, nossa mãe, avó, bisavó, amiga e companheira que sabe que a vida é cheia de desafios e que cada um deles precisa ser encarado para ser vencido, um de cada vez.

Parabéns pra você!

Te amamos!

### BIOGRAFIA

Raimunda Pureza Juarez, filha de Josino Sebastião dos Santos e Raimunda Melo dos Santos, nasceu no dia 28 de abril de 1928, no interior do município de Afuá, no Estado do Pará. Casou aos 16 anos com Heráclito Juarez Filho, em 1944, quando deixou a casa dos seus pais e foi morar no Rio Lipo-Lipo, no interior do Afuá. Em 1954 mudou-se para a Cidade do Afuá, sede do município e, em dezembro de 1959 fixou residência em Macapá. Criou 12 filhos, tem muitos netos e bisnetos. Hoje mora em Belém do Pará.



# Cultura



## 'Meus momentos de Inspiração' - Um livro para você se inspirar

Reinaldo Coelho

“Nãõ tem idade para firmar a vocação literal” – Ana Alves de Oliveira – Educadora e Poetisa

Um regime ditatorial militar, um punhado de histórias de amor, uma dúzia de paixões mal resolvidas, alguns filhos e netos, uma dezena de carimbos na carteira de trabalho, a substituição das máquinas Olivetti pelos computadores portáteis, a popularização da internet e o surgimento de livros digitais.

Quantas experiências se pode viver e quantas mudanças se pode testemunhar em 83 anos? É nessa fase da vida, que o acúmulo de memórias e o tempo livre propiciam o surgimento – ou a maior produtividade – de escritores. Eles reúnem memórias pessoais, documentam épocas e, em alguns casos, dão vazão a aptidões diferentes das vivenciadas, durante

menagens, carinhos e saudades. Estou realizada e de mais feliz”, exclamava transcritas pela educadora amapaense que se torna poetisa.

'Meus momentos de inspiração' contém poemas e prosas, onde a escritora lembra e retrata momentos da própria vida. A amizade é o fio condutor dos textos, que tratam de memórias, saudades e momentos felizes. A professora sempre gostou de escrever e de guardar as construções, e para que ela pudesse, enfim, publicar as produções, foi necessário o incentivo de familiares e de amigos.

Ana Alves expressa sua emoção pelo livro que durou 20 anos até chegar aos prelos e finalmente as mãos de leitores, que deverão analisar e desfrutar do carinho das suas inspirações.

As mulheres sempre foram parte dos textos literários masculinos desde o início dos tempos, da Eva bíblica a textos infames. No século XVIII elas começaram a ser autoras e poetisas e hoje proliferam nas estantes e nos sites mundial. Essa mudança veio através da educação e a nossa nova poetisa teve participação lá atrás na década 60, quando junto com diversas educadoras foram participar de cursos nos Estados de São Paulo e de Minas Gerais. “Em 1965 quando uma tur-

ma de professores foi a Belo Horizonte e recebeu novas metodologias que trouxemos para o Amapá. Nessa nova ferramenta tínhamos a composição prática e a criadora, e dávamos bastante ênfase para a criadora, que não deixava de ser o início de um trabalho para o atual nível da literatura brasileira. Nos conduzíamos as crianças a criarem os seus universos e dali saíram bastante lindos trabalhos”.

### Inspiração

Tudo começou em um evento no Dia das Mães, no Departamento de Ensino da SEED, quando a professora Ana Alves recebeu de uma colega uma rosa amarela, que carinhosamente assentou sob sua mesa em um vaso e logo percebeu uma



sintonia entre ela e a rosa e então resolveu passar para o papel esse sentimento. “Primeiro fiz uma descrição, mas não fiquei satisfeita e comecei a fazer pequenos versinhos e comecei a brincar com as palavras. Até que formatei a poesia “Rosa Amarela”, que lidera as poesias do meu livro”.

“No jardim da vida colhemos muitas flores, mas a especial a Rosa Amarela, da qual desabrochou minha inspiração”, é o texto de abertura do livro de poesias de Ana Alves um agradecimento a sua inspiradora que ornamenta a capa do livro.

### As dificuldades

Como todos os escritores brasileiros, os amapaenses sofrem muito mais para eternizarem seus escritos, devido a problemas financeiros quanto a falta de um parque gráfico voltado para atender o mercado literário. “Procurei apoio para lançar minhas poesias e a fui encontrar no SINDISEP e senti que ali conseguiria imprimir minhas poesias e conversei com senhor Doelson que pediu o espelho do livro e com o apoio da Produtora Ativa na Avenida FAB, tive meu livro digitado e diagramado e colocado em um pen drive que entreguei no sindicato. Passado um tempo recebi a chamada para realizar alguns ajustes. E o livro já estava no prelo da Gráfica Rabolde Campos. Ele está com algumas falhas de revisão geral. Peço desculpas aos leitores”.

Reação ao receber os primeiros livros foi de imensa felicidade. “Principalmente pela recepção da gerência da Biblioteca Elcy Lacerda, na pessoa do professor José Pastana. Está havendo

um avanço na biblioteca, antigamente o aluno ia pesquisar, hoje ele tem interatividade com os livros e com seus autores. Estou nova nesse novo mundo da literatura, estou aprendendo, pois meu metiê sempre foi a educação, onde navego com desenvoltura”.

### Mensagem

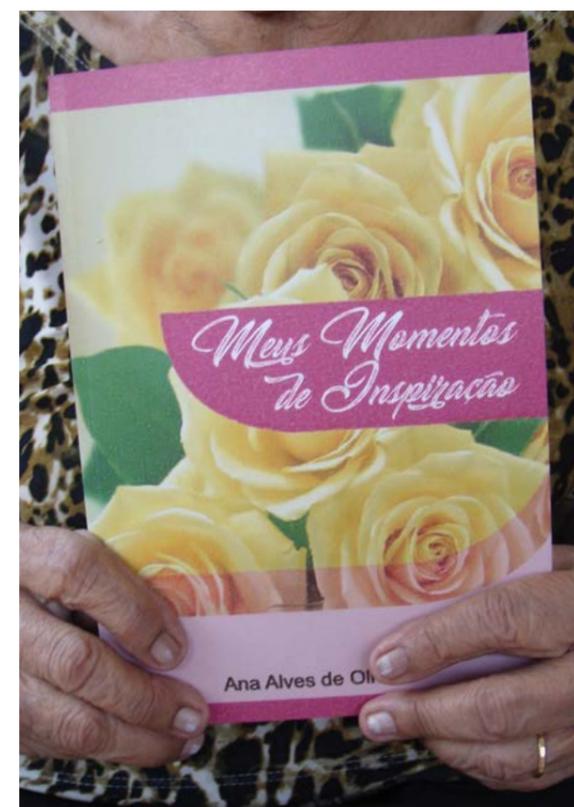
“Aos jovens quero dizer que estou muito feliz, quando fui a gráfica e recebi 40 exemplares do meu livro. Fiquei distanciada da realidade que meu livro já existia e então resolvi abrir um deles e senti um vulcão de satisfação. Tenho um Cristo na minha sala e levei meu livro para agradecer a Deus. Estava e estou radiante de alegria. Adentrei no mundo das palavras e não quero sair mais. Quando vejo um papel e uma caneta quero escrever. Quando a caneta desliza no papel, é como uma debutante dançando sua valsa”.



décadas, no campo de atuação profissional. Médicos, marinheiros, engenheiros e professores aposentados se transformam, ao primeiro título publicado, em escritores.

Biblioteca Pública Elcy Lacerda oportuniza aos novos autores amapaenses a apresentarem seus trabalhos autorais, reunindo escritores, poetisas e leitores, em uma reunião onde a literatura é saboreada, com saraus intensos.

Esta última sexta-feira (4), foi a hora da professora aposentada Ana Alves de Oliveira, 83 anos, a se deliciar em entregar aos leitores suas poesias reunidas em um livro, 'Meus momentos de inspiração'. “São 77 páginas de poesias e textos, retratando meus momentos. Tem ho-





## Rubem Bermeguy

Como pode mero mortal falar de alguém tão fenomenal. Descontem a rima pobre e levem ao pé da letra o adjetivo. Não! Não há exagero senhores, pelo menos ao meu sentir. Classifico assim o Rubem Bermeguy, homem que admiro tanto.

Rubem é cândido, educado, doce, inteligente. Conheces tão bem assim esse homem? Pergunta-me você. E eu te direi sem pestanejar. Não! Mas te asseguro que esses predicados estão arraigados nele. Gente, essas coisas exalam, transpira, cheiram. Como o aroma que vem da relva quando inundada pelas intrépidas e velozes gotas de chuva. Chuvas divinas, de água cristalina que Deus despeja do Céu para florescer a vida.

Não conheci o pai do Rubem. Vi e ouvir falar do seu Mair Bermeguy, mas a sua mãe ah... Essa tive a oportunidade de conviver e com a professora Helena tive a felicidade de aprender muitas lições. Foi um período fecundo de

convivência na Associação Comercial e Industrial do Amapá lá pelos idos de 1986. Então, pude desfrutar da doçura de sua mãe e vejo que Rubem recebeu essa característica materna com sobra e extrema generosidade. Sua altivez deve vim do pai. E a poesia? Essa que lhe toma o corpo e a mente. Sabe-se lá de onde veio. Só percebe-se que está ali quando temos acesso aos seus textos e suas poesias.

Com essa introdução de uma crônica de sua autoria: Tenho muitos vícios. O mais imperfeito deles é o vício de fumar. O mais perigoso é o vício de amar. Imperfeitos ou perigosos os vícios me impõem a condição de servo. Do primeiro – fumar – não raras vezes tentei me libertar, mas ainda sem êxito. Do segundo – amar – dado ao elevado grau de risco, já estou serenamente livre. É que amar mata. Segundo minhas observações, quem traga o amor como eu trago é candidatíssimo ao óbito precoce.

Não há pulmão que resista a um grande amor. Melhor fumar. Fumar salva vidas.

Rubem é um literata por natureza, esgrima com as palavras com a habilidade de um Dartagnan e sempre grava sua caneta, como um florete e com sua extrema habilidade faz “touché” com a palavra certa, no contexto que explora com sua mente fértil e brilhante.

Não classifiquem minhas palavras como piegas, pois não é. São verdadeiras e minhas. É assim que concebo Rubem, arredio e restrito a poucos amigos e mergulhado no cotidiano seu escritório de advocacia, onde por vezes fui visitá-lo e por lá tivemos breves colóquios. Rubem pára, te ouve, e educadamente faz você perceber que é chegada a hora do adeus.

Rubem disse nas redes sociais que a convite do brilhante criminalista Wagner Gomes aceitara ser suplente de Wagner numa composição para disputar a cadeira de Senador. Não sei se essa

é a praia do causídico Rubem Bermeguy. Se considerarmos que a política tem selecionado por baixo seu representante, diria que não, porém se análise for a de que precisamos melhorar a qualidade, tenham convicção que sua escolha foi acertada.

Grande escritor, contista, articulista e advogado Rubem Bermeguy minhas palavras, brotaram de um esforço hercúleo de se aproximar de sua capacidade léxica. É difícil falar de alguém que tão bem cuida das palavras. Sempre temos a sensação deque estamos aquém. Nesses casos só uma saída pode compensar a aridez vocabular; a sinceridade. Diga tudo da forma como faço nesse texto. Com verdade extrema, um depoimento de quem admira alguém, pelo caráter, pela inteligência, pela delicadeza e pela educação. Tudo isso está contido num corpo longilíneo e de alma pura como do Doutor Rubem.

É o que digo a você meu amigo.



## Direito Previdenciário

João Carlos Fazano Sciarini - advogado especializado em direito previdenciário

### A POSSIBILIDADE DE PENSÃO POR MORTE PARA FILHO INVÁLIDO APÓS A MAIORIDADE

Será que existe possibilidade de pensão por morte para filho inválido após a maioridade? Digo que sim e até mesmo o filho aposentado por invalidez pode ter este direito.

A pensão por morte é o benefício pago pela Previdência Social aos dependentes do segurado do INSS que vier a falecer ou, em caso de desaparecimento, tiver sua morte presumida declarada judicialmente, de acordo com o artigo 201, V da Constituição Federal e artigos 74 e seguintes da Lei 8.213 de 1991.

#### QUEM SÃO OS DEPENDENTES?

Os dependentes do segurado estão elencados por classes conforme o artigo 16 da referida Lei. A existência de dependentes de qualquer das classes exclui o direito às prestações das classes seguintes, ou seja, se houver esposa e filhos, automaticamente as classes subsequentes serão excluídas.

I- o cônjuge, a companheira, o companheiro e o filho não emancipado, de qualquer condição, menor de vinte e um anos ou inválido, ou que tenha deficiência intelectual ou mental que o torne absoluta ou relativamente incapaz, assim declarado judicialmente;

II- os pais;

III- o irmão não emancipado, de qual-

quer condição, menor de 21 (vinte e um) anos ou inválido ou que tenha deficiência intelectual ou mental que o torne absoluta ou relativamente incapaz, assim declarado judicialmente;

Os dispositivos que se referem aos filhos e irmão com deficiência foram alterados pelo Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146/2015), publicado em 07/07/2015, com a exclusão do texto o termo “que o torne absoluta ou relativamente incapaz, assim declarado judicialmente”, passando a exigir apenas deficiência grave.

“Art. 16. I- o cônjuge, a companheira, o companheiro e o filho não emancipado, de qualquer condição, menor de 21 (vinte e um) anos ou inválido ou que tenha deficiência intelectual ou mental ou deficiência grave;

#### COMO A DEFICIÊNCIA É COMPROVADA?

A perícia de constatação será realizada por médico perito do INSS, através de perícia agendada pelo própria Autarquia. No caso de filho, enteado ou irmão com deficiência maior de 21 anos, será considerado dependente do segurado (pai ou mãe) se ficar comprovado pela perícia que a incapacidade para o trabalho é total, permanente, ininterrupta e preexis-

tente ao óbito do segurado.

Este benefício é devido a partir da data do óbito do segurado, quando requerida em até 30 dias ou se após este período, a partir da data do requerimento.

Importante ressaltar que no caso de filhos com deficiência ou inválidos, mesmo que o requerimento ocorra após os 30 dias após o óbito, o benefício será devido desde a data do requerimento, tempo em vista que neste caso, não há prescrição contra incapaz.

#### O BENEFÍCIO SERÁ VITALÍCIO?

O tempo de duração do benefício será até a cessação da invalidez, ou se for o caso de filhos/irmão com deficiência, até o afastamento da deficiência. No caso de dependente com deficiência intelectual ou mental que o torne absoluta ou relativamente incapaz, até o levantamento da interdição.

De acordo com o

art. 124 da Lei 8.213, o filho com deficiência poderá cumular o recebimento do benefício de pensão por morte do pai e da mãe, uma vez que tal proibição não ocorre no Regime Geral de Previdência Social.

O valor da pensão equivale a aposentadoria que faria jus o segurado falecido e divide-se em tantas cotas quantos forem os seus dependentes.

Contatos: <jcsciarini@gmail.com> | 018 99727-2797 (atendimento via Whatsapp)



# De tudo um pouco

Juracy Freitas



## NUNCA DESITA DE VIVER

O ano de 2018 não está começando como ansiosamente esperado. Ano ímpar (soma de seus números = 11), que representa o meio, o presente, número que somente é dividido por ele mesmo e, portanto, indivisível.

Mas como a vida é um emaranhado de caminhos, necessário faz-se que reflitamos sobre os acontecimentos que nos afligem no dia-a-dia e quais soluções poderemos aplicar em cada situação, visto que, para cada dificuldade existe sempre uma solução. Portanto, nunca desista de buscar soluções para seus problemas ou dificuldades.

Nestes dias de atribulações físicas, as quais denominamos “doença”, sempre haverá uma ponte para atravessarmos ou uma porta para abriremos. Esses dois elementos nos conduzem a outro lugar, basta que tenhamos coragem de ultrapassar a ponte ou abrir a porta. O que encontraremos ao final, não sabemos. Mas se tivermos coragem de realizar esses eventos, então, saberemos.

Assim é que, mesmo com o sofrimento

físico, não deixei que meu espírito se afastasse de mim. Ele é a força espiritual que nos unge ao Criador. A vida nos foi concedida por Deus para que, por ela, lutássemos para consagrar

po servissem de reflexão para o Espírito. Eis que encontro no livro “Você é Insubstituível”, da obra de Augusto Cury, os trechos que abaixo divido com Você: (1) “Talvez você não saiba, mas

sível escrever os primeiros textos de nossa vida nos momentos mais difíceis de nossa existência”; (2) Todo ser humano passa por turbulências em sua vida. A alguns falta o pão na mesa; a outros, a alegria na alma. Uns lutam para sobreviver. Outros são ricos e abastados, mas mendigam o pão da tranquilidade e da felicidade”.

Reserve um pouco de tempo de sua vida diária para refletir sobre essas duas passagens, pois elas estão diretamente ligadas ao nosso viver. Pense assim: se todos fossemos felizes para sempre, não haveria necessidade de obstáculos em nossas vidas. Eles são necessários para que, ao acontecerem, estejamos preparados para contorná-los. Sejamos, mesmo que um pouquinho só, como a água: parece frágil, e o é, se olharmos somente sua aparência física, mas torna-se poderosa quando em forma de rio ou oceano. Se algum obstáculo aparece no seu trajeto, ela procura contorná-lo, mesmo que leve um século.

Haja sempre assim: seja como a água – contorne seus obstáculos.

Boa semana a todos.

## Nunca desista de viver.

PENSADOR

Gil Nunes

Seu nome, através de Jesus, Seu Filho e nosso Irmão, pois está consagrado que “só chegareis ao Pai, por Meu intermédio”.

Nos momentos de aflição busquei leituras que aliviassem a dor física, mas ao mesmo tem-

po você foi profundamente apaixonado pela vida desde que o relógio biológico do tempo começou a registrar as fagulhas de sua existência. Não é tão simples viver avida. As vezes, ela contém capítulos imprevisíveis e inevitáveis. Mas é pos-



Reinaldo Coelho

## ARTIGO DO REI

### Amar sem cobrar amor

Não se pode cobrar amor quando você não sabe amar.

PENSADOR

Gabriel da Conceição

Te amo sem expectativas,  
Sem cobranças e sem necessidades,  
Te amo de maneira verdadeira, com cumplicidade.

Te amo com um amor pleno, sem ser febril.

Apaixonadamente, mas sem ser paixão!

Te amo apenas pelo que és,  
E pelo que me faz sentir quando estamos juntos.

Te amo com esse sentimento puro... sem mais porquês!

Só te peço a verdade, sempre!

– Lealdade, sem restrição!

(Chistal Holly)

Ahh... gente que ama. Por favor não misture as coisas. Não perca seu tempo de amar com cobrança nenhuma. Amores e cobranças não combinam. Quem precisa cobrar amor já não ama nem é amado.

No amor não vale cobrar nem ser cobrado. Quando a cobrança se faz necessária, é porque já não há crédito. Já não se ama. Quem faz a cobrança e quem a merece não são mais os mesmos de antes, não se deram conta ou não querem aceitar o óbvio: acabou a espontaneidade, primeiro sinal do fim do amor.

É tão simples! O que não é espontâneo é induzido, forçado, compulsório. E o que se cobra não é natural. Pronto. Exceto no caso das mães, donas do direito de reclamar um telefonema de seus filhos quando bem entenderem, ninguém devia reivindicar atenção de seus namorados, namoradas, maridos, esposas. Isso é mendicância, falta de amor próprio. Dificuldade de viver sua própria vida. Falta do que fazer.

A poetisa Bárbara Léo escreveu essa citação “A verdade está na coragem de amar e sentir-se amado sem cobranças e tantas alienações. Aprisionar a si ou outrem não cabe para aquele

que deseja amar. Parece fácil render-se às algemas do companheiro e culpar o que sentimos e não o que fazemos ou nos permitimos sofrer. Covardia. Afinal, atingir o inatingível é muito mais simples do que assumir as próprias derrotas. E nos deparamos num mundo assim, no qual nós mesmos ignoramos nossas atitudes numa pobre tentativa de não sofrer, quando estamos apenas adiando a dor do reconhecimento de nossos próprios erros”.

Pegando o gancho da nossa poetisa, e verificamos, que ao cobrarmos e sermos cobrado pelo amor que queremos estamos mais preocupados com o que o

mundo nos cobra a FELICIDADE.

Não nos permitem ficar tristes. A TRISTEZA para muitos é para pessoas fracas. Se você fica triste. Macambúzio, cabisbaixo, taciturno. Amuado sem mais o quê. Acontece o que? Vem a cobrança. Porque você está assim? O que foi que aconteceu? Está infeliz no amor que te dou?

Eu fico triste. Quase sempre. Depois passa. Mas eu fico. E acho uma bruta covardia que o mundo nos cobre felicidade o tempo todo. Não dá. Tem horas em que a gente se aborrece. Daí vem alguém nos apontar o dedo, o queixo, o olhar superior e dizer “vai lavar a louça que passa”.

Acontece que talvez eu não queira que passe assim, com a espuma da louça enxaguada. Porque não se faz isso com visita nenhuma. “Senta um pouquinho aí, dona tristeza. Eu vou ali ajeitar a casa e já volto papear com a senhora, tá?” kkkkkk

André J. Gomes escreveu em um artigo seu que – “Eu tenho a impressão de que o amor acha bonito quem vai em frente, quem se empenha, se orienta e se apruma, quem melhora como pode e evolui de seu jeito, cai, levanta, aprende. O amor se encanta por gente que vai pra vida, porque o amor está na vida!



## MAIO AMARELO: VIOLÊNCIA E TRÂNSITO- A GUERRA ENTRE NÓS

Há 1 ano atrás escrevi o artigo "Cadeias, Hospitais e Trânsito: em estado de guerra" (02.01.2017), que comentava que a violência urbana resulta da injustiça e da falta de equidade em nossa sociedade. Vemos muitos defendendo a matança dos bandidos, sem resolver as questões sociais. Apesar disso, houve um investimento em 2016, no Amapá, de 1 milhão no sistema penitenciário e chacinas no Amazonas, mostrando que a solução não passa por aí.

Mas a violência chega também em outros setores essenciais, como a saúde, as escolas e no trânsito. As mortes violentas ou causas externas geram custos elevados para a gestão da segurança pública e aos serviços de saúde de urgência e emergência, exigindo mais recursos, leitos de internação e todo um aparato humano e infraestrutura para acolher e tratar as vítimas.

Não discordamos de que haja investimento no sistema prisional, para construir mais cadeias e desafogar os processos nos Fóruns. Mas os setores de saúde e de transporte viário deveriam ter orçamentos melhores, para



evitar os acidentes e receber as vítimas. Nos hospitais e no trânsito morrem muito mais que 56 pessoas, jovens, crianças, policiais e cidadãos em idade economicamente ativa. A cifra de homicídios no Amapá em 2014 foi de 32,9 % (IBGE).

Um governo que desembolsa milhões de reais para um sistema falido como o nosso sistema penitenciário, que é mais um albergue de acúmulo de gente pobre do que de ressocialização, está fadado ao fracasso, colocando a sociedade e os cidadãos de bem e produtivos sem assistência digna em setores essenciais, como saúde, segurança e educação.

A criminalidade e a bandagem não resultam somente da falta de escolas e de instrução. Decorre da família desestruturada, de uma sociedade injusta e excludente e de gestores corruptos que ignoram as necessidades essenciais dos seres humanos. Sem investimentos básicos em educação, sem controle social e com a impunidade dos governantes e políticos corruptos não adianta matar bandidos, reduzir a idade penal ou fazer cadeias de segurança máxima.

As cadeias viraram entulhos e lixões humanos. Nos hospitais públicos as pessoas portadoras de traumas no trânsito e vítimas de violências ficam jogadas nos corredores e sobre macas, em condições sub-humanas, por falta de leitos, equipamentos e recursos humanos. Os doentes, nessa situação perdem não só a saúde, mas também a dignidade, permanecendo em condi-

ções insalubres e anti-higiênicas.

Os órgãos de controle externo só se manifestam nas desgraças ou quando a imprensa denuncia, como no incêndio e desabamento do prédio em São Paulo. Os Secretários e políticos não visitam os locais e nem executam ações preventivas deixando as crises acontecerem. Nas questões da segurança e prevenção de violência no trânsito, os estudos e estatísticas indicam as soluções, porém os governantes não seguem as orientações técnicas que poderiam resolver várias questões.

"Os dados atuais e taxas de mortalidade e de internações resultantes das violências no trânsito, não indicam tendências de redução. Por isso, os custos para a saúde pública (SUS) tendem a aumentar, o que em 2013 atingiu R\$ 5,14 bilhões, segundo o IPEA. Esses recursos foram gastos com as causas violentas: homicídios, latrocínios, lesões corporais e acidentes de trânsito, entre outros. Um crescimento de 130% nos gastos com essas causas, mostrando perdas de vidas e de divisas com a violência, num verdadeiro "estado de guerra".



## AMAPÁ MARCA PASSO ENQUANTO A POPULAÇÃO CRESCE

O Estado do Amapá já ultrapassou a marca dos oitocentos mil habitantes e a cidade de Macapá já supera a marca dos quatrocentos e cinquenta mil.

Números que exigem maior concentração de esforços e mais profissionalismo na solução dos problemas que vêm se acumulando desde quando essa unidade da Federação ganhou o status de Estado.

As eleições de 2018 são para o Amapá a mais importante de todos os tempos, não só pela realidade que está posta, mas pela necessidade de definir qual a estratégia de desenvolvimento que servirá de orientação para os próximos dez anos.

Estamos desacostumados de trabalhar com planos. Qualquer plano!

Deixamos tudo para ser resolvido sem a definição metas ou de

referências que possam medir o desempenho da gestão pública. O que interessa para todos. As soluções são departamentalizadas, as ações são pontuais, quando são, e essa estratégia não tem oferecido resultados satisfatórios, tanto que os problemas de antes, continuam problemas de antes e sempre se cria novos problemas e isso em todas as áreas da administração do Estado do Amapá.

Não existe a capacidade de coordenar interesses, definir prioridades ou, pelo menos, indicar caminhos comuns, mesmo que as responsabilidades continuem separadas, divididas, ou individualizadas.

Prevalece a desconfiança, o atendimento pela metade, a satisfação imediata. Está muito difícil de trabalhar uma ação conjunta para que haja uma recompensa estável e duradoura para a população.

Os exemplos estão nos serviços prestados, onde a população já separa, no mesmo Estado, órgãos que funcionam e órgãos que não funcionam. Percebe que o coordenador geral que escolheu não coordena nada, está submetido, por uma série de circunstâncias às indicações de outros que, em tese, teria o mesmo interesse que o coordenador.

Nem os próprios auxiliares imediatos agem em nome de todos. Dá a clara preferência para agir em nome de grupos, às vezes responsáveis pela indicação para um cargo público chave na gestão ou para receber um gordo salário.

Foi assim que o Estado perdeu a distribuição de energia, está sem condições de melhorar o serviço de distribuição de água, de coletar esgoto, de melhorar o sistema estadual de saúde, de dar condições para o sistema estadual de educação, a

segurança pública se vira pelo profissionalismo e pela necessidade do cumprimento de rígido regulamento.

As obras paradas, a incapacidade de assumir qualquer plano municipal, prejudicam o ambiente urbano estadual e a insegurança nas regras ambientais locais freia o desenvolvimento do setor e de outros que lhes são diretamente dependentes e que tateiam nos labirintos burocráticos difíceis de serem superados.

Os administradores amapaenses, de todas as áreas, precisam descobrir a melhor forma de trabalhar em conjunto, de buscar o mesmo objetivo, pois, nesse momento o que menos interessa para a população daqui é a superemacia de um órgão sobre o outro, pois, sabe, que o setor mais frágil é aquele que precisa ser manter incólume, uma vez que a corrente é a mesma.



Reeleito por aclamação pelo Egrégio Colégio de Procuradores de Justiça do MP-AP, o procurador de Justiça, Jayme Henrique Ferreira, no cargo de Ouvidor do MP-AP no biênio 2018-2020.

O mais novo ambiente para você fazer um evento inesquecível!

**EXCALBUR**  
RECEPÇÕES

COMEMORAÇÕES | COQUETÉIS | CASAMENTOS | FORMATURAS  
15 ANOS | INFANTIS | AMBIENTE CLIMATIZADO | ESTRUTURA DE BAR  
JOGOS DE MESA | PROJETER DIGITAL | SONORIZAÇÃO | CAMARIM

Contatos: (96) 99194-1001 / 99141-7071 / 3223-2446  
Av.: Anhanguera, nº 881 - Beírol (Entre Manoel Eudóxico e o Canal) Macapá-AP



Advogado Cicero Bordalo Júnior, foi agraciado com o premio Advogado do Ano em Santana. Parabéns!



Isabela Muniz Sanches, 5 anos, apaixonada por Rock.



Eliezir Viterbino é reeleito para presidir a Federação do Comércio do Amapá.

**DIÁRIAS A PARTIR DE R\$ 100,00**

NOVA DIREÇÃO  
COM CAFE DA MANHÃ INCLUSO!

Conforto  
Elegância

POUSADA RESTAURANTE  
**TUCUMA**

(96) 3326-1222 / 99194-1001 / 99141-7071  
@POUSADATUCUMA

**MUAY THAI**  
GIFT CERTIFICATE

**VENHA FAZER PARTE DESTE TIME!**

**PITCHULA MESTRE WILLIAN RAMOS**

TELEFONE PARA CONTATO: (96) 98401-8826

MENDONÇA JUNIOR, 780, ENTRE ODILARDO SILVA E ELIEZER LEVI  
SEGUNDA, QUARTA E SEXTA DAS 20H30 ÀS 21H30